**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

TÉRCIA CORREIA CAVALCANTE

**BARUERI E SUA PARTICIPAÇÃO NO CONJUNTO DA
FAIXA PERIFÉRICA DA METRÓPOLE PAULISTANA**

**TESE DE MESTRADO apresentada
ao DEPARTAMENTO DE GEOGRA-
FIA DA FACULDADE DE FILOSO-
FIA LETRAS E CIÊNCIAS HU-
MANAS.**

SÃO PAULO - 1978

Orientador: Prof. Dr. PASQUALE PETRONE

Aos meus pais e
ao Vado,
com reconhecimento

AGRADECIMENTOS

À FAPESP,
pela bolsa de estudo que nos foi concedida

Ao Prof. Dr. Pasquale Petrone,
a quem destinamos profunda gratidão pela dedicada orientação e
estímulo necessário à realização do nosso trabalho.

Ao Laboratório de Geografia Humana do IGEOG - USP
e, em particular, a Ana Maria Marangoni e Claudete Junqueira,
que muito nos ajudaram através de sua experiência e incentivo.

Às nossas colegas,
Niédja, Zilda, Eunice, Ignês, Elizabeth e Vera Nívea, que cola
boraram na aplicação dos questionários.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

A POPULAÇÃO

- O Crescimento Demográfico Recente de Barueri
- A Composição

AS FUNÇÕES URBANAS

- Função Industrial
- Função Comercial
- Função de Prestação de Serviços
- Barueri como Mercado de Trabalho

BARUERI NÚCLEO "DORMITÓRIO"

- Em Relação ao Local de Trabalho
- Em Relação ao Local de Abastecimento e Serviços
- Os Deslocamentos Pendulares
- O Papel Desempenhado pelos Trens de Subúrbio

AS MUDANÇAS NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

- A Origem do Núcleo e o Processo de Mudança
- A Organização do Espaço e o Sítio Urbano

CONSIDERAÇÕES FINAIS

BIBLIOGRAFIA

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de um programa de pesquisa do Prof. Dr. Pasquale Petrone, nosso orientador, cuja preocupação consiste na compreensão da organização da periferia da metrópole paulistana.

Para se chegar a esta compreensão tomou-se como ponto de partida o estudo de várias áreas da Região Administrativa da Grande São Paulo.

Este programa de pesquisa, iniciado em 1970, conta com algumas dissertações de mestrado já apresentadas, como é o caso de Cotia¹, Embu², Santana do Parnaíba³; outra em etapa final, a exemplo de Salesópolis⁴ e uma outra em fase inicial, como é o caso de Caieiras⁵. Inclui-se ainda nesta relação um outro trabalho que embora não pertença a Região da Grande São Paulo, segue a mesma orientação dos trabalhos mencionados. Trata-se de Nazaré Paulista⁶, integrante da Região de Campinas, também já apresentado.

A pesquisa de Barueri caminhou paralelamente com as de Cotia, Embu e Santana do Parnaíba até o início da fase de redação. Através de um plano de trabalho comum, aplicaram-se questionários, tabularam-se os resultados e executaram-se tabelas e gráficos. Contudo, na medida que a área em estudo exigia atenção particular para ceertos fatos, as peculiaridades e originalidades que apresentava mereciam tratamento à parte.

Tal procedimento veio a permitir a distinção de fenômenos específicos a cada trabalho, e ao mesmo tempo facilitar a comparação entre as áreas, satisfazendo assim as exigências de um programa de pesquisa, sem contudo alterar a

(1) LEMOS, Amélia I. G.

(2) OLIVEIRA, M. Niédja L. de

(3) CARLOS, M. Rodrigues

(4) LE BOURLEGAT, Cleonice A.

(5) PAZERA JR., Eduardo

(6) MERINO, Graça M. F.

natureza individual pertinente a cada tema.

Espera-se que o presente trabalho venha contribuir para a compreensão de mais uma parcela da periferia paulistana, além de que possa servir de subsídio aos outros trabalhos que ainda se encontram em andamento.

A área de estudo do presente trabalho refere-se ao distrito-sede do município de Barueri, isto é, o núcleo principal. A opção por este núcleo justifica-se pelo fato de o mesmo apresentar maior realce no conjunto dos demais distritos do município - Aldeia, Jardim Belval e Jardim Silveira-. Para se evidenciar tal realce, basta que se tome como indicador o seu efetivo demográfico ou a densidade do casario.

De acordo com os resultados censitários de 1970, o distrito-sede, ou o núcleo de Barueri, se assim se preferir chamá-lo, contava com 46,20% do total da população do município, ao lado de 46,58% das edificações.

Em termos absolutos esta população correspondia a 17.481 habitantes, enquanto a soma dos três mencionados distritos atingia apenas 20.322.

Conforme mostra a Figura 1, o município de Barueri faz parte da Sub-Região Noroeste da Grande São Paulo, e encontra-se servido por importantes meios de circulação, que permitem o relacionamento com a metrópole: a E.F. Sorocabana⁷, a antiga estrada de Itu ou rodovia Marechal Rondon, e a rodovia Castelo Branco, distando respectivamente, através de cada uma delas, 27, 30 e 28 km do centro de São Paulo.

Quer se considerem os meios de circulação ou o fator distância, observa-se que Barueri goza de excelente localização.

No tocante a circulação pode-se considerá-lo fazendo parte de dois conjuntos: o da E. F. Sorocabana, que se apoia no transporte oferecido pelos trens de subúrbio e o

(7) Embora a E. F. Sorocabana tenha passado a fazer parte da FEPASA (Ferrovias Paulistas S.A.) desde novembro de 1971, neste trabalho continuaremos a denominá-la pela antiga designação, por ser o termo consagrado na linguagem popular da área.

MUNICÍPIO DE BARUERI

LOCALIZAÇÃO NA GRANDE
SÃO PAULO E VIAS DE ACESSO
PRINCIPAIS

ORGANIZAÇÃO E DESENHO : TCC

FONTE_ DIAGNÓSTICO 1ª REGIÃO ADMINISTRATIVA
SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO DO
ESTADO DE SÃO PAULO, ABRIL, 1973

FONTE_ EXTRAÍDA DA FOLHA DE ITAPEGERICA DA SERRA E
SANTANA DO PARAITABA (IGOSP). PREPARADA EM 1962
REAMPLAÇÃO 1968.

FIG 1

da antiga estrada de Itu, que se ampara nas linhas de ônibus intermunicipais.

Cabe lembrar que só recentemente a rodovia Castelo Branco permitiu o relacionamento com a metrópole, não contando ainda com transporte coletivo de interesse local.

Não obstante a presença da ferrovia desde o século passado, só recentemente, a Sub-Região Noroeste da qual Barueri faz parte passou a registrar forte expansão demográfica. Nos últimos 20 anos censitários sua população foi acrescida um pouco mais de seis vezes, passando de 70.554 habitantes em 1950, para 435.473 em 1970.

Este crescimento recente constitui sintoma da eclosão metropolitana e indica significativas mudanças na maior parte desta Sub-Região. Em alguns casos, elas se processaram de modo radical (exemplo de Osasco, Carapicuíba, Jandira, Itapevi e também Barueri, todos servidos por ferrovia); em outros, de modo menos acentuadas (caso de Parnaíba, Pirapora e Cajamar, núcleos mais afastados da metrópole e marginalizados da ferrovia).

No caso do núcleo em estudo, as mudanças ocorreram a partir de 1945, não obstante ter o mesmo surgido em 1875, quando da inauguração da E. F. Sorocabana estabelecendo uma estação no local.

As primeiras formas de ocupação surgiram junto à estação em um pequeno largo ao lado da antiga estrada de Itu. Ao seu redor proliferaram casas residenciais e um pequeno comércio destinado aos moradores locais e também aos viajantes que se dirigiam a Parnaíba e Pirapora.

Contudo, até fins da década de quarenta, o núcleo não passava de um modesto "povoado-estação"⁸ dos arredores paulistanos. Foi só a partir de então, que começou a se envolver no processo de expansão da metrópole, elevando-se então à categoria de "subúrbio-estação". Tal envolvimento

(8) Esta expressão, bem como a de "subúrbio-estação" é utilizada por LANGENBUCH, Juergen R. para definir e caracterizar os aglomerados dos arredores paulistanos, nascidos e desenvolvidos em função da ferrovia. A Estruturação da Grande São Paulo. Estudos de Geografia Urbana. Rio de Janeiro, Fundação IBGE, 1971, p. 104-146.

ocorreu com a penetração da especulação imobiliária, trazendo consigo novas formas de organização do espaço - os loteamentos residenciais. Estes por sua vez, permitiram a entrada de grandes contingentes demográficos, por um lado, interessados na compra de lote para a construção da casa própria, e por outro, atraídos pelo mercado de trabalho da metrópole, face à relativa proximidade e o fácil acesso.

Um indicador da atração demográfica exercida por Barueri, é o notável crescimento registrado no período 1950/70, quando sua população chega a quintuplicar, elevando de 3.521 a 17.481 habitantes.

Este crescimento gerado pela especulação imobiliária, em consequência da valorização do solo, já se fazia presente em núcleos mais próximos da metrópole, como era o caso de Osasco e Carapicuíba, para citar-se apenas os exemplos da E. F. Sorocabana.

Não obstante, a Sorocabana não se limitou apenas a orientar a suburbanização residencial, muito embora, até hoje, esta tenha sido a sua principal função. Merece destacar o papel que a mesma desempenhou em relação à suburbanização industrial de Osasco, a partir notadamente de 1945.

Com excessão deste caso, a porção Noroeste da Grande São Paulo, no domínio da ferrovia, é caracterizada particularmente pela ocupação residencial e o seu principal papel se resume em alojar a mão de obra trabalhadora da metrópole, fato que permite configurar a área como expressivo exemplo de "dormitório".

Neste caso, a metrópole atua definindo a ausência de mercado de trabalho, de tal modo que os núcleos desta área contribuirão para formar a mão de obra da metrópole. Em tal caso, como também no dos núcleos industriais, agrícolas, além de outros, a periferia não passa de um instrumento do processo de crescimento da metrópole, desenvolvendo em relação a esta, comportamento de interdependência econômica, política e social.

Em Barueri, esta interdependência foi comprovada principalmente, em relação ao fato da maior parte de seus moradores contribuírem para formar a mão de obra da metrópole, permitindo assim, identificá-lo, como um notável exemplo de "dormitório". Vários fatores contribuíram para a

definição desta tipologia. Pode-se destacar dentre esses a valorização imobiliária, face à sua excelente posição no tocante a ferrovia.

Conforme se disse no início, o trabalho de Barueri faz parte de um programa de pesquisa que visa compreender a organização dos núcleos periféricos da metrópole paulistana.

Trata-se de estudo específico de um caso empírico, cujo interesse central consiste em verificar o grau e a natureza da participação do núcleo no conjunto da região metropolitana.

Em todas as etapas do trabalho, Barueri foi analisado como um fenômeno enquadrado dentro de um conjunto mais amplo. Nesta perspectiva, tomou dimensão especial os laços existentes com a metrópole e demais parcelas periféricas, e suas repercussões no processo de organização do espaço.

Em virtude de o estudo envolver um problema de dinâmica de organização, julgou-se conveniente analisar, inicialmente, o núcleo urbano no presente para, a partir de então abordar os processos de mudanças que contribuíram para a definição da realidade existente.

Na análise do quadro atual estudaram-se principalmente, dois dos principais elementos definidores do arranjo espacial: população e funções urbanas.

No estudo da população as preocupações se dirigiram para o seu crescimento no conjunto da periferia, a composição e as relações de dependência.. Os principais recursos utilizados nesta parte decorreram de dados censitários e questionários. Este último, foi o veículo mais importante de todo o trabalho, tendo sido aplicado por amostragem aleatória em aproximadamente 10% das residências da área urbana, isto é, 285 domicílios, e que correspondeu a um total de 1.616 habitantes.

Além do questionário permitir analisar a composição da população - origem, sexo-idade-grau de instrução, atividade, condições sócio-econômicas -, serviu também para estabelecer as relações de dependência criadas em função do

local de trabalho, abastecimento e serviços médico-hospitalares.

Tais relações se apresentaram tão bem organizadas que possibilitaram a apresentação de um capítulo à parte, o qual intitulou-se - Barueri, núcleo "dormitório". Nesta parte utilizou-se além do questionário, outro recurso de inestimável importância. Trata-se dos dados estatísticos fornecidos pelos Relatórios da E. F. Sorocabana, os quais permitiram mostrar o papel do transporte ferroviário no deslocamento da população.

Na análise das funções urbanas, procurou-se definir as atividades e serviços existentes no núcleo em pauta, estabelecer a sua vida de relações e verificar, em particular, até que ponto estas funções acolhem mão de obra de outras localidades.

Em seguida à caracterização do quadro atual, as atenções se voltaram para os processos de mudanças que repercutiram na evolução de todo o conjunto municipal.

Em primeiro lugar, investigou-se os elementos que permitiram discernir as fases vividas pelo núcleo e seus arredores, desde a origem até o momento da aglutinação por fatos metropolitanos. Na fase mais remota, a utilização de fontes históricas foi fundamental, nela destacando-se a consulta de estudos relativos a atual área metropolitana de São Paulo⁹ e a Barueri, em particular. Outro recurso também utilizado foram os Relatórios da E. F. Sorocabana, os quais permitiram mostrar a evolução do movimento de passageiros. Na fase mais recente, isto é, quando a área passou a se envolver no processo de especulação imobiliária, predominou a pesquisa de campo, com o objetivo de esclarecer fatos relativos aos loteamentos. Nesta etapa foram feitas consultas e entrevistas na Prefeitura Municipal e dirigentes de empresas loteadoras e moradores, além de excursões de reconhecimento, não só no núcleo em questão, mas por todo o município.

Em segundo lugar, ainda à luz dos processos de mudanças, procurou-se verificar a organização do espaço urbano em suas relações com o sítio, para, finalmente, estabelecer as principais formas de uso de solo que caracteriza

(9) Dentre este merece ressaltar o trabalho de LANGENBUCH, Juergen R., op. cit.

ram tal organização. Na análise do sítio urbano, focalizou-se o local onde o núcleo surgiu e se expandiu, estabelecendo-se relações com a evolução do processo de ocupação. Contou-se com apoio bibliográfico, documentação cartográfica, fotografias aéreas e observações de campo. Posteriormente, procurou-se chamar a atenção para os tipos de ocupação que mais se destacaram. Utilizou-se recursos de outras etapas do trabalho, a exemplo do questionário domiciliar e comercial, os quais foram complementados com entrevistas junto à moradores, proprietários de estabelecimentos comerciais e dirigentes de unidades militares.

Finalmente, nas considerações finais será feita uma tentativa de interpretação do significado da periferia face ao processo de crescimento da metrópole. Encerrando, será enfatizado que o núcleo de Barueri comprova o papel de periferia, em razão de sua população, vinculações funcionais e organização do espaço, enfim.

1. A POPULAÇÃO

Ao considerar a população de Barueri, procurou-se inicialmente analisar o recente crescimento demográfico, com o interesse de mostrar a sua posição no conjunto da periferia metropolitana.

Para tanto, tomou-se como ponto de partida o ano de 1950, abordando o município frente à Sub-Região e Região Administrativa a que pertence, para em seguida, focalizar-se a população do distro-sede - objeto particular do presente trabalho.

Isto considerado, o presente capítulo deter-se-á no estudo da composição da população, analisando-a no tocante a origem, sexo-idade-grau de instrução, atividade e condições sócio-econômicas.

1.1. O Crescimento Demográfico Recente de Barueri

O Município

Considerado o quadro de sua evolução o município de Barueri apresentou extraordinário crescimento no período 1950/70. Segundo os dados censitários sua população passou de 4.499 para 37.803 habitantes, elevando-se, portanto em quase nove vezes, no período.

Este fato permite evidenciar que só a partir de 1950, o município começou a ser mais diretamente atingido pelo processo de crescimento da metrópole, o qual vinha se acelerando rapidamente nas áreas próximas às ferrovias e rodovias que irradiavam de São Paulo. Tal processo provocou a definição de formas de uso do solo fundamentalmente urbanas e em grande parte voltadas para a ocupação residencial, caracterizando-se por elevada população urbana.

É o que se pode observar na Tabela 1, em relação a Sub-Região Administrativa da qual Barueri faz parte - a Noroeste da Grande São Paulo. Nela se verifica a forte ex

TABELA 1

População urbana dos municípios da Sub-Região Noroeste da Grande São Paulo - 1970

Municípios	População urbana	
		% sobre a população total
<u>BARUERI</u>	36.375	96,22
Cajamar	4.178	40,02
Carapicuíba	54.907	100,00
Itapevi	27.569	100,00
Jandira	12.490	100,00
Osasco	283.203	100,00
Pirapora do Bom Jesus	1.177	47,85
Santana do Parnaíba	2.240	41,27

Fonte - IBGE: Sinopse Preliminar do Censo Demográfico - 1970.

TABELA 2

Municípios da Grande São Paulo que apresentaram taxa de crescimento superior a Barueri - período 1960/70

Municípios	Taxa de crescimento	População total	
		1960	1970
1. Diadema	541,40	12.308	78.957
2. Jandira	509,80	2.047	12.490
3. Taboão da Serra	469,77	7.173	40.959
4. Francisco Morato	339,86	2.254	11.210
5. Embu	259,38	5.041	18.161
6. Mauá	251,90	28.924	101.726
7. Carapicuíba	213,00	17.590	54.907
8. Itapevi	171,27	10.182	27.569
9. Itaquaquecetuba	155,22	11.456	29.153
10. Ferraz de Vasconcelos	148,50	10.167	25.248
11. Osasco	147,35	114.828	283.203
12. S. Bernardo do Campo	141,30	82.411	201.462
13. Garulhos	133,65	101.273	236.865
14. <u>BARUERI*</u>	127,10	16.671	37.803

(*) Os dados de 1960, referem-se aos atuais limites do município de Barueri.

Fonte:- IBGE: Sinopse Preliminar do Censo Demográfico - 1970

pressão da população urbana na maior parte de seus municípios, e em particular em Barueri. Note-se que todos estes municípios encontram-se servidos pela E.F. Sorocabana. Já o mesmo não ocorre em relação aos municípios de Cajamar, Pira-pora e Parnaíba, os quais, além da localização mais distante em relação à metrópole, encontram-se marginalizados quanto à ferrovia, além do que, contam com precárias rodovias.

A importância da ferrovia é também evidenciada nos municípios que apresentaram taxa de crescimento demográfico superior a Barueri (mais de 127,10%), no último período intercensitário.

Como pode ser visto na Tabela 2, dentre estes municípios, oito encontram-se servidos por ferrovia, sendo que quatro deles localizam-se ao longo da E. F. Sorocabana: Jandira, Carapicuíba, Itapevi, Osasco. A este último acrescenta-se o município de Barueri, o qual juntamente com os demais citados, deixam bem evidentes as tendências recentes do crescimento da metrópole, em direção as áreas servidas pela E. F. Sorocabana.

Por fim, cabe ainda considerar a população do município de Barueri, face ao conjunto da Grande São Paulo. Como demonstra a Tabela 3, embora Barueri esteja longe de figurar entre os municípios mais populosos da Região, não se pode negar que ele apresenta significativa posição, visto que sua população é superior à de vinte e um municípios.

A exemplo de tantos outros municípios da periferia metropolitana, Barueri expressa, conforme já se disse, a ação polarizadora proporcionada pelo eixo ferroviário, tal como ocorreu mais remotamente ao longo das ferrovias Santos-Jundiaí e Central do Brasil.

No caso de Barueri, em particular, esta ação polarizadora foi condicionada pela valorização imobiliária, face os serviços prestados pelos trens de subúrbio e a proximidade da metrópole, o que veio garantir a efetiva ocupação dos loteamentos residenciais, inicialmente no distrito-sede, e mais recentemente nos demais distritos municipais.

TABELA 3

População dos municípios da Grande São Paulo segundo grupos de habitantes - 1970

Grupos de habitantes

Menos de 10.000	10.001 a 20.000	20.001 a 30.000	30.001 a 40.000	40.001 a 80.000	80.001 a 160.000	160.001 a 300.000	Mais de 300.000
1.Arujá	7.Caieiras	17.Ferraz de Vasconcelos	22. <u>BARUERI</u>	26.Carapicuíba	30.Mauá	33.Guarulhos	36.Santo André
2.Biritiba Mirim	8.Cajamar	18.Itapeçerica da Serra	23.Cotia	27.Diadema	31.Mogi das Cruzes	34.Osasco	37.São Paulo
3.Juquitiba	9.Embu	19.Itapevi	24.Franco da Rocha	28.Suzano	32.São Caetano do Sul	35.São Bernar- do do Campo	
4.Pirapora do Bom Jesus	10.Embu-Guaçu	20.Itaquaquece- tuba	25.Poá	29.Taboão da Serra			
5.Rio Grande da Serra	11.Francisco Morato	21.Ribeirão Pi- res					
6.Santana do Parnaíba	12.Guararema						
	13.Jandira						
	14.Mairiporã						
	15.Salesópolis						
	16.Santa Isabel						

Fonte - IBGE: Sinopse do Censo Demográfico - 1970

A Sede do Município

Em 1948, quando Barueri foi elevado à categoria de município, definiram-se, em seus limites atuais, dois distritos administrativos: Barueri, distrito-sede criado a partir de um núcleo desenvolvido em torno da estação da E.F. Sorocabana, em 1875, e Aldeia, com sede distrital distando a proximadamente 4 km do centro do distrito-sede, e que no passado foi aldeamento indígena.

Em 1964, em terras antes pertencentes ao distrito-sede surgiram mais dois distritos, ambos nascidos na década de cinquenta, a partir de loteamentos localizados junto à ferrovia. Trata-se do Jardim Belval e Jardim Silveira, com sede distrital distando respectivamente 2,5 e 5 km do centro do distrito-sede.

Conforme demonstra a Tabela 4, em 1950, de corridos apenas dois anos da emancipação do município, o distrito-sede contava com 78,27% da população do município, e em 1960 este percentual elevava-se para 88,39%. É de se supor que os loteamentos Jardim Belval e Jardim Silveira tenham contribuído em grande medida para o referido aumento, uma vez que eles já se encontravam em plena fase de crescimento, e até então faziam parte do distrito-sede.

Tanto isso é verdade que a partir do momento em que os citados loteamentos passam a distrito o mencionado percentual cai para 46,20% em 1970.

Evidentemente, se se considerassem os limites administrativos vigentes em 1960, a situação do distrito-sede teria se configurado de modo diferente. A sua população representaria 83,70% do total municipal, ao invés de 46,20%. Mesmo assim, a taxa de crescimento do período 1960/70, ainda permaneceria inferior à da década de cinquenta, o que nos leva a afirmar que o crescimento demográfico do distrito-sede foi mais intenso na mencionada década, uma vez que atingiu 318,64%.

O estudo do crescimento recente do distritosede permitiu mostrar que a partir de 1950, Barueri sofreu grandes mudanças.

Além do extraordinário aumento do seu efetivo demográfico, observa-se ainda, na Tabela 4, que a população

TABELA 4

Município de BARUERI - População segundo atuais distritos - período 1950/70

Distritos	População											
	1950				1960				1970			
			Total				Total				Total	
	Urbana	Rural		%	Urbana	Rural		%	Urbana	Rural		%
BARUERI/SEDE	2.272	1.249	3.521	78,27	13.821	913	14.734	88,39	17.481	-	17.481	46,20
Aldeia	193	785	978	21,73	449	1.488	1.937	11,61	5.195	963	6.158	16,30
Jardim Belval	-	-	-	-	-	-	-	-	6.482	465	6.947	18,40
Jardim Silveira	-	-	-	-	-	-	-	-	7.217	-	7.217	19,10
Barueri/Município	2.465	2.034	4.499	100,00	14.270	2.401	16.671	100,00	36.375	1.428	37.803	100,00

Fonte - IBGE: Censos Demográficos de 1950, 1960, 1970.

urbana passou a ter grande destaque, atingindo já em 1950 cerca de 64,52% do total da população.

Conforme será visto adiante, este fato coincide com a abertura da maior parte dos loteamentos de Barueri, retratando por um lado, a participação do núcleo no processo de metropolização, e por outro, possibilitando distinguir características de áreas sujeitas a intenso e recente processo de mudanças. É o que será visto a seguir, ao analisar-se a composição de sua população.

2. A Composição da População

2.1. Origem

A exemplo do que foi constatado em outros núcleos da periferia metropolitana, Barueri apresenta grande diversidade quanto à origem de sua população.

O levantamento feito por amostragem indicou que apenas 29,33% da população de Barueri nasceu no núcleo em pauta. A sua capacidade de atração populacional vem sendo induzida basicamente, pelo processo de migrações internas do país e constitui um efeito do processo de transformação econômica por que passa a metrópole paulistana, face à concentração da renda e, com esta, a concentração espacial das atividades.

Essa concentração, que transformou São Paulo no maior centro industrial do Brasil, criou condições para que a metrópole e a sua periferia se transformassem em polo nacional de atração populacional.

De acordo com a Figura 1, a população residente em Barueri provém das mais diferentes regiões do país, cabendo ao Sudeste a mais alta taxa de proveniência: 55,31% do total da amostragem. Segue-se o Nordeste com a expressiva taxa de 9,89%, o Sul com 2,77% e as demais regiões com 0,80%.

Considerando-se as Unidades Estaduais (exceto São Paulo), verifica-se, na Figura citada, que Minas Gerais forneceu o maior número de imigrantes de Barueri: 8,35% do total da amostragem. Do Nordeste as contribuições provie

ram notadamente da Bahia e Pernambuco, e do Sul a maior expressão coube ao Paraná.

Convém chamar a atenção para o fato de que Minas Gerais e Bahia correspondem aos Estados que forneceram o maior número de imigrantes para São Paulo em 1950 e 1960, conforme se sabe pela documentação estatística levantada. Neste sentido Barueri se apresenta como expressivo exemplo da atração exercida por São Paulo, e em particular pela sua área metropolitana.

Dentre os citados Estados é possível distinguir os municípios que apresentaram maiores movimentos de saída para Barueri.

Vejam-se, nos dados abaixo, as taxas que eles apresentam em relação ao total do respectivo Estado:

1. Minas Gerais: Ramais da Ponte Nova (8,88%), Caratinga (5,94%), Montes Claros e Santa Rita do Sapucaí (5,18% cada um).
2. Bahia: Itagi (14,35%), Salvador (12,90%), Feira de Santana (11,29%), Monte Alto (6,45%).
3. Pernambuco: Afogados da Ingazeira e Gravatá dos Bezerras (14,63% cada um), Bonito (12,19%), Garanhuns (9,75%).
4. Paraná: Jacarezinho (20,00%), Ipoagu (12,50%), Maringá e Londrina (10,00% cada um).

Conforme se percebe, estes Estados apresentam movimentos de saída concentrados fundamentalmente em quatro municípios. Em Minas Gerais eles representam 25,18% do total da população emigrada, segue-se a Bahia com 44,99%, Pernambuco com 51,20% e por fim o Paraná com a elevada proporção de 52,50%. Este fato, atribuído via de regra, à propagação na terra de origem de notícias de saídas bem sucedidas, contribui para que as pessoas relacionadas aos que emigraram, deixem também o município, vindo juntar-se a estes.

Observando-se ainda a Figura, verifica-se no tocante ao Estado de São Paulo, do qual são originários 44,74% do total da amostragem, o destaque das Regiões ligadas a Barueri pela E. F. Sorocabana. Assim é que a população de origem paulista, provém em 58,83% das Regiões Administrativas servidas pela citada ferrovia (exceto a Grande São Paulo). São elas as Regiões de Sorocaba, Marília e Presidente Prudente.

A região de Sorocaba, da qual é originária a maior parte da população migrante, contribuiu principalmente com os municípios de São Roque e Sorocaba.

Segue-se a Região de Marília, nela se destacan do os municípios de Marília e Assis, e por fim a Região de Presidente Prudente, nela sobressaindo os municípios de Rãcharia e Santo Anastácio.

É importante ressaltar que, à exceção do muni cípio de Marília, todos os demais encontram-se servidos pela E. F. Sorocabana. Ao que parece, a posição de Barueri como uma das portas de entrada da metrópole, constitui significativo elemento na atração exercida sobre os citados municí pios.

Cabe por fim, indicar ~~na~~ Figura, a origem da população nascida na Região da Grande São Paulo. Como se vê, é significativo o número de pessoas de origem paulista na: 22,65% do total da Região, embora caiba ao município de Barueri a maior expressão, na mesma.

É possível que o significativo número de paulistanos, e em menores proporções de osasquenses, ~~decorra~~, dentre outros motivos, do fato de Barueri não dispor de maternidade, o que irá implicar na indicação do local de nasci mento fora do município. Para que se tenha uma idéia mais concreta, pode-se informar, de acordo com levantamento feito na Prefeitura, que o serviço de ambulância municipal atendeu, em 1970, 95 parturientes, 60 das quais foram transpor tadas a São Paulo e 35 a Osasco.

É possível também que o elevado número de paulistanos decorra de um processo migratório por etapas. Isto é, que São Paulo tenha funcionado como ponto de passagem pa ra a periferia, ocorrendo assim, que parte dos filhos de fa mílias provenientes de outras áreas tenham nascido durante a estada nesta cidade.

Para que se compreenda melhor o fenômeno migratório é interessante examinar, em particular, alguns fatos relativos aos chefes de família que se instalaram em Ba rueri. As Tabelas 5 e 6 apresentam vários indicadores a respeito.

A Tabela 5 demonstra que apenas 5,60% do to

TABELA 5

BARUERI - Naturalidade e mudanças dos chefes de família

Áreas de origem	Naturalidade		Mudanças											
			1a.		2a.		3a.		4a.		5a.		6a. e mais	
	Nºabs.	%	Nºabs.	%	Nºabs.	%	Nºabs.	%	Nºabs.	%	Nºabs.	%	Nºabs.	%
BARUERI	16	5,60	70	26,02	173	64,31	218	81,05	247	91,82	257	95,54	269	100,00
Demais municípios do Estado de S. Paulo	148	51,93	154	57,24	75	27,88	41	15,25	17	6,33	11	4,09	-	-
Demais Estados do Sudeste	41	14,39	24	8,92	5	1,86	2	0,74	2	0,74	-	-	-	-
Nordeste	54	18,95	9	3,35	2	0,74	2	0,74	1	0,37	-	-	-	-
Sul	7	2,46	9	3,35	10	3,72	2	0,74	2	0,74	1	0,37	-	-
Demais Regiões do País	4	1,41	3	1,12	4	1,49	4	1,48	-	-	-	-	-	-
Exterior	15	5,26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	285	100,00	269	100,00	269	100,00	269	100,00	269	100,00	269	100,00	269	100,00

Fonte - Questionário domiciliar
Outubro/Novembro - 1970

tal dos chefes, levantados pela amostragem, nasceram em Barueri. Este valor, por sinal quase igual ao dos chefes nascidos no Exterior (5,26%), e bastante inferior ao daqueles nascidos nos demais municípios do Estado de São Paulo (51,93%) e na Região Nordeste (18,95%) revela a participação de Barueri no processo de crescimento metropolitano, participação esta que se concretizou graças à relativa proximidade, as facilidades de comunicação e o preço mais acessível do solo urbano, favorecendo assim a especulação imobiliária e com esta a entrada de expressivos contingentes demográficos, destacando-se, em particular, os chefes de família.

A diversidade de origem dos chefes de família (94,40%), é ainda mais acentuada do que o total geral da amostragem (70,67%). A comparação desses dados revela que está havendo aumento do número de pessoas nascidas em Barueri. Trata-se, certamente, das gerações mais novas, o que aliás não é de surpreender, visto que em centros de imigração as gerações mais velhas revelam sempre percentagens mais altas para os nascidos fora.

A Tabela 5, põe ainda em evidência que a maior parte dos chefes de família realizaram inúmeras mudanças até fixarem residência em Barueri. Para a maioria deles, o núcleo em pauta representou a 2a. opção de mudança, embora seja bastante expressivo o percentual dos que fizeram três mudanças ou mais, o que confirma que o processo migratório é realizado por etapas, numa significativa proporção.

Conforme mostra a Tabela que se segue, a última moradia dos chefes de família é representada em grande parte pela cidade de São Paulo, a qual funciona com um ponto de passagem quase obrigatório para os que depois se destinam a Barueri. Portanto, num primeiro momento a metrópole atrai a população migrante, para em seguida jogá-la para sua periferia. A Tabela contém ainda informações adicionais a respeito do período de instalação no núcleo.

Como se vê, a partir de 1946, o núcleo de Barueri passou a receber grande número de chefes de família. O maior índice foi registrado em relação à década de sessenta (48,00%), o que correspondeu a 9,00% a mais que à década anterior. No entanto, ainda mais significativo foi o período 1951/60, visto que nele chegaram 31,57% de chefes a mais que no período anterior.

TABELA 6

BARUERI - Última moradia dos chefes de família imigrantes, segundo período de instalação em Barueri.

Períodos de insta lação	Última moradia dos chefes de família					Total	
	Sudeste			Nordes te	Demais Áreas		%
	Capital S.Paulo	Demais Munic. S.Paulo	Demais Estados Sudeste				
até 1940	5	9	-	-	1	15	5,57
1941-45	3	3	-	-	-	6	2,23
1946-50	8	6	-	-	-	14	5,20
1951-55	15	18	1	1	-	35	13,00
1956-60	25	32	6	3	4	70	26,00
1961-65	15	23	4	2	2	46	17,10
1966-70	30	40	8	1	4	83	30,90
Total	101	131	19	7	11	269	100,00

Fonte - Questionário domiciliar
Outubro/Novembro - 1970

Mencionou-se, no início do presente capítulo, que o mais intenso ritmo de crescimento demográfico do núcleo de Barueri ocorreu nos anos cinquenta (e como pôde ser verificado a amostragem com que se trabalhou expressa essa realidade).

Este fato se relaciona com a especulação imobiliária e o aumento do número de viagens de trens de subúrbio. Já em 1945 o núcleo de Barueri contava com a abertura de seus quatro primeiros loteamentos¹⁰ e catorze viagens de trens diárias¹¹, ligando-o a São Paulo.

De todos os fatos examinados, relativos ao crescimento demográfico e à naturalidade da população de Barueri, ficou evidenciado que o núcleo participa expressivamente do processo de expansão metropolitana, participação esta que é retratada tanto no seu recente e extraordinário crescimento, quanto na grande diversidade de origem da população total, e em particular, dos chefes de família (portanto da população ativa).

(10) Arquivo da Prefeitura Municipal de Barueri.

(11) Guia Levi, edição 558, dezembro de 1945.

Tais fenômenos se refletem de modo expressivo na estrutura etária e no grau de instrução, conforme será visto a seguir.

2.2. Sexo, Idade e Grau de instrução

A análise da composição da população por sexo e grupos de idade, evidenciada na pirâmide de idades anexa, permite destacar uma ampla base, que vai diminuindo gradativamente até atingir o grupo de 20-25 anos; uma significativa estabilidade a partir desse grupo até o de 40-45 anos, e daí em diante uma acelerada diminuição.

De acordo com a pequena pirâmide, onde se distinguem as três principais faixas etárias, conclui-se que o núcleo em pauta apresenta uma população predominantemente jovem, uma vez que 55,56% do total da população levantada pela amostragem, encontram-se entre 0-19 anos de idade.

Entre os adultos, isto é, o grupo compreendido entre 20-59 anos de idade, esse percentual correspondeu a 40,67%, restando, portanto, apenas 3,77% para o grupo de pesoas acima de 60 anos de idade, ou seja, a população considerada velha.

Chama a atenção, entre os adultos, o grupo de 20-39 anos, os chamados adultos jovens, os quais segundo se sabe têm sido mais atingidos pelo fenômeno migratório em suas terras de origem, contribuindo assim, para aumentar a faixa etária das áreas de entrada, entre as quais, conforme se viu, Barueri constitui exemplo.

Por se encontrarem em plena fase de reprodução, os adultos jovens, irão contribuir com elevada natalidade, tornando assim explicável a forte concentração de população jovem, ou seja, do grupo de 0-19 anos.

De acordo com a Tabela 7, na qual se evidencia o número de pessoas por família, "sensu strictu", (pais e filhos), é expressivo em Barueri o número das que contam com mais de 7 pessoas, não obstante predominar famílias com 4 a 6 pessoas, as quais foram consideradas como médias. Quanto àquelas com até 3 pessoas, portanto pequenas, são menos expressivas, sendo importante considerar o fato de em grande parte serem formadas por casais muito jovens.

PIRÂMIDES DE IDADES

FONTE - QUESTIONÁRIO DOMICILIAR

OUT. / NOV. 1970

FIG. 3

PIRÂMIDES DE IDADES

FONTE - QUESTIONÁRIO DOMICILIAR

OUT. / NOV. 1970

FIG. 3

TABELA 7

BARUERI - Número de pessoas por família

Tamanho das famílias	Ocorrência de casos	
		%
até 3 pessoas	72	25,26
4 a 6 pessoas	135	47,38
7 a 9 pessoas	58	20,35
10 e mais	20	7,01
TOTAL	285	100,00

Fonte - Questionário domiciliar
Outubro/Novembro - 1970

Como citado há pouco, a estrutura etária do núcleo de Barueri é explicada em grande parte pelo fenômeno migratório, o qual, por sua vez, traz importantes repercussões de natureza econômica e social. É o que será tratado, a seguir, no tocante ao nível de instrução. A Tabela 8 e a Figura 4, que se seguem, contêm informações do nível de instrução segundo o sexo e grupos de idade.

TABELA 8

BARUERI - Grau de instrução por sexo

Grau de instrução(*)	Sexo Masculino		Sexo Feminino		Total	
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%
Sem escola(**)	22	100,00	-	-	22	1,69
Analfabetos	65	36,74	112	63,28	177	13,66
Primário I	287	50,00	287	50,00	574	44,33
Primário C	154	50,33	152	49,67	306	23,61
Ginásio I	75	56,82	57	43,18	132	10,18
Ginásio C	17	58,63	12	41,37	29	2,23
Colegial I	12	52,18	11	47,82	23	1,77
Colegial C	4	23,52	13	76,48	17	1,31
Superior I	5	100,00	-	-	5	0,38
Superior C	7	63,64	4	36,36	11	0,84
Total	648	50,00	648	50,00	1.296	100,00

(*) Considerado de acordo com a Lei nº 4.024/61 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

C = completo; I = Incompleto.

(**) Pessoas entre 7-12 anos de idade que se encontravam sem frequentar escola.

Fonte - Questionário domiciliar
Outubro/Novembro - 1970

Conforme se verifica, o nível médio de instrução em Barueri é bastante precário. A população levantada pela amostragem é constituída em cêrca de 13,66% por analfabetos (pessoas a partir de 12 anos de idade que não sabiam sequer assinar o nome).

Esta situação deve ser atribuída ao fato de estas pessoas contarem com limitado acesso à escola em suas áreas de origem, e também em razão de parte delas se dedicar a atividades pouco qualificadas, que não requeiram alfabetização como condição essencial.

Observa-se, que a forte expressão de analfabetos provem principalmente das gerações mais velhas, sendo notável o destaque do sexo feminino sobre o masculino (63,28 e 36,74%, respectivamente).

Já em relação ao nível de escolaridade primária¹² (67,94% do total da população com mais de 7 anos de idade), é surpreendente a proporção entre os sexos. Por outro lado, chama a atenção a relação existente entre os grupos de idade e a categoria "incompleta" (pessoas que se encontravam frequentando o curso, ou que o abandonaram) e "completa" (pessoas que o concluíram).

Destacam-se no primário incompleto, pessoas com idade entre 7-19 anos. Trata-se provavelmente, daqueles que se encontravam frequentando escola, visto que é na faixa seguinte, que ir-se-á encontrar a maior proporção de pessoas com curso primário completo.

Quanto aos níveis subtendidos por "outros", entre os quais foram considerados o então ciclo médio (ginásio e colegial) e o superior, correspondem respectivamente a 15,49 e 1,22% do total.

De acordo com os dados expostos na Tabela retro citada, a proporção de mulheres com grau de instrução média, chega a ser inferior à proporção de analfabetas. E igualmente, como se verificou em relação ao primário, grande parte da população com nível médio concentra-se no grupo de

(12) A Lei nº 5.892 de 11 de agosto de 1971 estabeleceu a fusão dos cursos primário e ginásial em um curso único, com 8 anos de duração, denominado 1º grau, a partir do qual se pode prosseguir os estudos, por mais 3 ou 4 anos, em nível de 2º grau, antes dos cursos de nível superior.

GRAU DE INSTRUÇÃO POR SEXO E IDADES

FONTE - QUESTIONÁRIO DOMICILIAR

OUT. / NOV. - 1970

FIG 4

7-19 anos, uma vez que, as atividades estudantis são desempenhadas principalmente pela população jovem.

Pelo que foi apresentado, conclui-se que o nível de instrução da população do núcleo de Barueri ainda é bastante deficiente, embora apresente tendência à elevação. Esta deficiência, provém principalmente das gerações mais velhas, aliada à origem e condições sócio-econômicas.

As informações sobre a estrutura etária e o grau de instrução da população devem ser completadas pelos dados de sua estrutura profissional, uma vez que a soma dessas características pesam substancialmente no estudo da população ativa e dos ramos de atividades por ela desenvolvidas.

2.3. A Atividade

Em Barueri, considerou-se como população ativa as pessoas ligadas a atividades remuneradas, compreendidas na faixa etária entre 14-70 anos de idade, no caso dos homens, e 14-65 anos, no caso de mulheres. Ela representa 30,13% do total da população do núcleo e 53,10% da população potencialmente ativa¹³.

De acordo com a Figura 5 chama a atenção, em relação à população ativa, o predomínio dos homens (72,90%), sobre as mulheres (27,10). Entre os primeiros, há uma concentração acentuada entre 20-30 anos, enquanto entre as mulheres sobressaem pessoas com 14-20 anos.

O destaque das mulheres na citada faixa parece resultar do fato de a maioria delas não ter ainda casado, apresentando-se portanto com mais disponibilidade para o trabalho. A propósito, observe-se a redução da mão de obra feminina, nos grupos seguintes, à medida que a mulher assume novo estado civil, e passa a se dedicar aos afazeres domésticos, ao se tornar dona de casa.

(13) Considerou-se como população potencialmente ativa todas as pessoas compreendidas na mencionada faixa etária, que se apresentavam em condições físicas para trabalhar. Além da população ativa (pessoas remuneradas), levou-se também em conta a população ativa não remunerada (as donas de casa), e aqueles que se encontravam desempregados, os quais correspondem respectivamente a 25,30 e 21,60% da população potencialmente ativa.

POP. ATIVA POR SEXO, IDADE E SETORES DE ATIVIDADES

FIG 5

Se entre as mulheres o casamento justifica a diminuição da população ativa, o contrário ocorre em relação aos homens, pois entre esses a função de chefe de família contribuirá para o aumento dos encargos econômicos. A participação da mão de obra masculina, já com certa expressão na faixa de 14-20 anos, duplica na faixa seguinte, e mantém-se razoavelmente elevada daí em diante.

Considerando-se, agora, os setores de atividades, verifica-se de acordo com as ilustrações anexas, a predominância do terciário em ambos os sexos. Ele absorve 70,44% da população ativa; segue-se o secundário com 28,13% e finalmente o primário com apenas 1,43%.

A insignificante proporção de pessoas ocupadas no setor primário, constitui importante indicador da inexpressão das atividades rurais do núcleo de Barueri, com provando mais uma vez a sua participação no processo de metropolização, onde as atividades que nele se desenvolvem são notadamente de cunho urbano.

A Tabela 9 e a Figura 6, que se seguem, identificam os diversos grupos de atividades da população ativa, representados pelos citados setores. Utilizou-se, para este fim, da classificação adotada pelo IBGE.

Conforme se evidencia, a população ativa se concentra nos grupos de "prestação de serviços" e "indústria de transformação", os quais absorvem respectivamente 31,22 e 21,15% do total.

No grupo "prestação de serviços" sobressaem, entre os homens, as ocupações ligadas a oficinas mecânicas e de consertos, postos de gasolina e serviços de limpeza (12,11% do total da mão de obra masculina), enquanto entre as mulheres destacam-se os empregos domésticos (32,57% do total da mão de obra feminina), os serviços de limpeza e atividades de costura.

No grupo "indústria de transformação" chamam a atenção as atividades ligadas à construção civil, e em particular, às ocupações de pedreiro e servente de pedreiro, as quais correspondem à segunda maior concentração da população ativa masculina (10,42%). Entre mulheres, ressaltam-se os ofícios junto a oficinas de costura (15,99% da população ativa feminina).

POPULAÇÃO ATIVA
POR GRUPOS DE ATIVID.

HOMENS

MULHERES

Grupos de Atividades

- A-Agricultura, pecuária, silvicultura
- B-Indústria extrativa
- C-Indústria de transformação
- D-Comércio de mercadorias
- E-Comércio de imóveis e valores, crédito e capitalização
- F-Prestação de serviços
- G-Transportes, comunicações e armazenagem
- H-Profissões liberais
- I-Atividades sociais
- J-Administração pública, legislativo, justiça
- L-Defesa nacional e segurança pública
- M-Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal declaradas ou mal definidas.

Fonte - Questionário domiciliar Out/Nov.-1970

FIG 6

TABELA 9

BARUERI - População ativa segundo grupos de atividades

Grupos de Atividades	Sexo Masculino		Sexo Feminino		Total	
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%
A	6	1,69	1	0,75	7	1,43
B	34	9,57	-	-	34	6,99
C	63	17,76	40	30,32	103	21,15
D	50	14,08	7	5,30	57	11,70
E	9	2,52	1	0,75	10	2,05
F	91	25,65	61	46,22	152	31,22
G	46	12,96	-	-	46	9,45
H	3	0,84	12	9,10	15	3,08
I	-	-	4	3,03	4	0,82
J	4	1,12	1	0,75	5	1,02
L	24	6,77	-	-	24	4,93
M	25	7,04	5	3,78	30	6,16
Total	355	100,00	132	100,00	487	100,00

A- Agricultura; B- Indústria extrativa; C- Indústria de transformação; D- Comércio de mercadorias; E- Comércio de imóveis e valores, créditos e capitalização; F- Prestação de serviços; G- Transporte, comunicações e armazenagem; H- Profissões liberais; I- Atividades sociais; J- Administração pública; L- Defesa nacional e segurança pública; M- Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mãl declaradas.

Fonte - Questionário domiciliar
Outubro/Novembro - 1970

Dentre os demais grupos de atividades, destacam-se ainda o de comércio de mercadorias, representado por vendedores ambulantes e pequenos comerciantes estabelecidos por conta própria, e as atividades ligadas a transportes e comunicações, vinculadas à ferrovia Sorocabana.

Os resultados apresentados revelam mais uma vez a modéstia do núcleo de Barueri, quer se considere a simplicidade das atividades desenvolvidas pela população ativa, ou a fraca participação de elementos femininos. Este fato é perfeitamente explicável se levado em conta que a oferta de trabalho para uma mão de obra de baixo nível de instrução, proveniente em grande parte de áreas rurais, e portanto modestamente qualificada, irá se concentrar em atividades de reparação, manutenção, conservação e construção civil, para homens, e atividades de empregadas domésticas, para as mulheres.

Outro elemento que, de certo modo, complementa o estudo das atividades, é a mobilidade profissional. A Figura 7, em anexo, demonstra em que medida é possível relacionar a atividade anterior à atual.

Observa-se no setor primário que a maior parte das pessoas (85,71%), permaneceu trabalhando no mesmo ramo de atividade, não obstante as oportunidades do mercado de trabalho urbano.

Já em relação às atividades de natureza urbana, verifica-se maior mobilidade de um setor para outro, embora em grande parte a atividade anterior coincida com a atual. No setor secundário esta coincidência foi de 66,45%, e no setor terciário, 63,50%.

Pelo que é possível inferir, a mobilidade profissional varia em razão direta das características da força de trabalho. No caso do núcleo em pauta, viu-se que esta força de trabalho apresenta características bastante modestas, quanto ao nível de qualificação e até quanto ao grau de instrução, sendo em última instância resultado de seu envolvimento para com a metrópole.

Para encerrar esta análise das atividades da população, cabe por fim observar, onde a população ativa trabalha. Conforme se constata, mais da metade da população ativa do núcleo, isto é, 56,86%, trabalha fora dos limites municipais de Barueri. A separação entre local de residência e de trabalho, indica a fraca expressão de suas funções econômicas. Incapaz de absorver sua mão de obra, Barueri funciona assim, como "dormitório", para uma população que em grande parte trabalha na metrópole.

A dependência de Barueri em relação a outros locais, verificar-se-á essencialmente no que diz respeito ao setor secundário e terciário.

As pessoas ligadas ao secundário exercem suas atividades principalmente no município de São Paulo. Em escala bem menor segue-se Barueri e alguns de seus municípios limítrofes (Osasco, Carapicuíba, Jandira), além de outros não compreendidos na Grande São Paulo. Em Barueri a presença do secundário é devida basicamente à existência de pedreiras (extração e beneficiamento), as quais absorvem 6,99% da po

- LEGENDA:
- POP. POTENCIALMENTE ATIVA
 - POP. INATIVA
 - APOSENTADOS - LICENCIADOS
 - POP. ATIVA
 - POP. ATIVA NÃO REMUNERADA
 - DESOCUPADOS
 - SETOR PRIMÁRIO
 - SETOR SECUNDÁRIO
 - SETOR TERCIÁRIO
 - ATIVIDADE ANTERIOR
 - SETOR PRIMÁRIO
 - SETOR SECUNDÁRIO
 - SETOR TERCIÁRIO
 - SEM INFORMAÇÃO

BARUERI

ATIVIDADE DA POPULAÇÃO

FONTE:
LEVANTAMENTO DOMICILIAR EM
OUT./NOV. - 1970

TOTAL DA AMOSTRA: 1616 PESSOAS

ORGANIZAÇÃO E DESENHO: T.C.C.

população ativa local.

As atividades ligadas ao terciário são também exercidas em grande parte no município de São Paulo, não obstante Barueri apresentar-se com certo destaque. Neste último caso, os grupos que mais sobressaíram foram "prestação de serviços" e "comércio de mercadorias", absorvendo respectivamente, 16,22 e 6,97% do total da população ativa.

Para que se tenha uma idéia mais específica da distribuição da população ativa por sexo e locais de trabalho, consulte-se a tabela abaixo.

TABELA 10

BARUERI - População ativa por sexo e locais de trabalho

Locais de Trabalho	Sexo Masculino		Sexo Feminino		Total	
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs	%
BARUERI	154	43,39	56	42,43	210	43,12
São Paulo	151	42,53	64	48,48	215	44,15
Grande S. Paulo*	43	12,11	12	9,09	55	11,30
Outros	7	1,97	-	-	7	1,43
Total	355	100,00	132	100,00	487	100,00

(*) Excluídos Barueri e São Paulo

Fonte - Questionário domiciliar
Outubro/Novembro - 1970

Como se pode observar, a absorção da mão de obra no próprio local de residência (43,12%), encontra-se superada pelo município de São Paulo (44,15%), embora com modesta margem de diferença. Menor, mas nem por isso pouco expressiva, é a parcela que cabe aos demais municípios da Grande São Paulo (11,30%), contribuindo assim, para aumentar a separação entre local de residência e local de trabalho.

No tocante aos sexos a Tabela mostra, significativa proporção de elementos femininos trabalhando em São Paulo, o que significa que as oportunidades de trabalho em Barueri são um pouco mais limitadas para as mulheres.

Dos fatos examinados, relativos aos locais de trabalho, além de Barueri ver ratificada a sua posição como área periférica metropolitana, depreende-se a definição de uma tipologia urbana, que acredita-se seja a mais importante no envolvimento do núcleo com a metrópole: Barueri, como "cidade-dormitório".

O deslocamento diário da mão de obra barueriense merecerá atenção especial em outra parte deste trabalho.

Agora, serão examinadas as condições sócio-econômicas, para completar o estudo da composição da população.

2.4. Condições Sócio-Econômicas¹⁴

A discriminação dos tipos de atividades desempenhadas pela população permite inferir as condições sócio-econômicas das pessoas residentes no núcleo de Barueri. Entre tanto, estas condições serão examinadas mais diretamente, à luz da renda mensal. Para tanto, tomou-se como apoio o salário mínimo vigente quando da aplicação do questionário. A Figura 8 em anexo, mostra a distribuição dos grupos de salários, segundo o sexo e os locais de trabalho.

Note-se que a maior parte da população que dispõe de rendas se concentra na faixa de até 2 salários mínimos (59,73%), sendo muito expressiva a proporção das pessoas que se encontram ligadas a São Paulo e a Barueri. Nesta faixa sobressai o grupo dos que recebem 2 salários mínimos (24,67%), e menos de 1 salário (22,82%).

Entre os primeiros observa-se, por um lado, a marcante presença do sexo masculino (29,45% do total dos homens que recebem rendas), e por outro, o inexpressivo número de elementos do sexo feminino. Este fato condiz com as

(14) No estudo das condições sócio-econômicas, considerou-se não somente a população ativa, mas também as demais pessoas que contavam com alguma forma de renda mensal, isto é, aposentados, pessoas que recebem pensão e licenciados. Assim, às 487 pessoas ativas foram somadas mais 52 correspondentes ao citado grupo, perfazendo um total de 539. Essas 52 pessoas foram admitidas como ligadas a Barueri.

GRUPOS DE SALÁRIOS
POR LOCAL DE TRABALHO E SEXO

FONTE _ QUESTIONÁRIO DOMICILIAR
OUT./ NOV._ 1970

SEXO MASCULINO
SEXO FEMININO

A _ BARUERI
B _ SÃO PAULO
C _ GDE. SÃO PAULO
D _ OUTROS MUNICÍPIOS

S.M.= SALÁRIO MÍNIMO

FIG 8

TABELA 11

BARUERI - Renda familiar por equipamentos eletrodomésticos

Equipamentos eletrodomésticos	Renda familiar								Total	
	Baixa (- de 1 até 2 s.m.)		Média (+ de 2 até 5 s.m.)		Alta (+ de 5 s.m.)		Não identifi- cada			
	Nºabs.	%	Nºabs.	%	Nºabs.	%	Nºabs.	%	Nºabs.	%
Nº de domicílios	99	34,75	119	41,75	53	18,59	14	4,91	285	100,00
Tipos de eletrodo- mésticos										
Televisor	32	32,32	75	63,02	53	100,00	7	50,00	167	58,59
Rádio	68	68,68	100	84,03	50	94,33	11	78,57	229	80,35
Geladeira	8	8,08	39	32,77	39	73,58	3	21,42	89	31,22
Liquidificador	19	19,19	41	34,45	38	71,69	5	35,71	103	36,14
Enceradeira	8	8,08	22	18,48	35	66,03	3	21,42	68	23,85
Máquina de costura	9	9,09	12	10,08	6	11,32	1	7,14	28	9,82
Máquina de lavar	-	-	1	0,84	5	9,43	-	-	6	2,10
Batedeira	-	-	3	2,52	13	24,52	1	7,14	17	5,96
Aspirador e vitrola	3	3,03	3	2,52	11	20,75	-	-	17	5,96
Nenhum destes	27	27,27	7	5,88	2	3,77	-	-	36	12,63

Fonte - Questionário domiciliar
Outubro/Novembro - 1970

modestas atividades desempenhadas por estes elementos, as quais conforme já foram apontadas concentram-se em ocupações ligadas a prestação de serviços em residência. Daí o destaque da faixa de menos de 1 salário mínimo (46,66% do total de mulheres que recebem rendas).

A partir de 2 salários mínimos observa-se acentuado decréscimo do número de ocorrência de casos. Contudo, pode-se ainda chamar a atenção para uma outra concentração. Trata-se da faixa de mais de 2 até 5 salários, a qual concentra 24,32% do total da população que recebe rendas. Nesta faixa, como também entre os que recebem mais de 5 salários mínimos mensais (apenas 6,12% do total mencionado), constata-se o predomínio do sexo masculino, tratando-se neste caso, de oficiais do exército residentes na vila militar local.

De um modo geral, predomina em Barueri, uma baixa renda mensal, o que pode explicar o modesto padrão de vida da população. Tais rendimentos tornam-se ainda mais limitados, se considerado o elevado número de jovens, adultos e velhos que não exercem atividades remuneradas, portanto, dependentes economicamente.

Um importante indicador do modesto padrão de vida da população refere-se à posse de equipamentos eletrodomésticos. Conforme mostra a Tabela 11 em anexo, entre as famílias que ganham até 2 salários mínimos, 27,27% não possuem eletrodoméstico, enquanto 32,32% destas, possuem aparelhos de televisão.

Aliás em todas as faixas salariais, destacase a presença dos meios de comunicação de massa (televisores e rádios), em detrimento aos aparelhos responsáveis pela elaboração e conservação de alimentos (liquidificador e geladeira).

Sem dúvida, a opção pelo televisor, representa dentre outras razões, a busca de momentos de lazer, embora esta forma de lazer, paga através de prestações mensais, comprometa bastante o orçamento familiar. Mas, considerando-se que Barueri não dispõe de meios de diversão e que as rendas são em grande parte irrisórias, o que agrava ainda mais a situação, parece não restar outra alternativa para a população, senão usufruir de momentos de lazer no próprio lar, à

frente de um aparelho de televisão.

Observa-se que, se nas famílias de renda considerada baixa, a presença do televisor atinge 32,32%, nas de renda tidas como média, ela eleva-se para 63,02%, para nas admitidas como alta, chegar aos 100,00.

Nas famílias de renda média, verifica-se uma grande penetração de eletrodomésticos pouco adquiridos nas famílias de renda inferior, como é o caso de geladeira, liquidificador, enceradeira, além de outros. Entretanto nenhum desses aparelhos chega a ser tão expressivo, numericamente, quanto o televisor.

Além dos equipamentos eletrodomésticos, a Tabela mostra também a renda familiar por domicílio, deixando clara a concentração de pessoas nas faixa média (41,75%), e baixa (34,75%), o que aliás era de se esperar, pois conforme se disse há pouco, a maior parte das pessoas remuneradas ganham até 2 salários mínimos, e assim sendo, a soma por família irá justamente se concentrar na faixa de mais de 2 salários.

No conjunto, os dados apresentados refletem, ao lado das modestas condições sócio-econômicas da população, a presença de padrões culturais de uma sociedade urbana, e porque não dizer metropolitana, onde o consumo de bens não de primeira necessidade, se faz, via de regra, independentemente da proporcionalidade a seus recursos econômicos, sobrecarregando o orçamento familiar e afetando os recursos que poderiam ser dirigidos à alimentação, moradia, transporte e mesmo instrução.

O exame do presente capítulo permitiu mostrar que o crescimento demográfico recente de Barueri, e os elementos relativos a origem, sexo-idade-grau de instrução, atividade e, por fim condições sócio-econômicas, encontram-se profundamente ligados uns aos outros. É do interrelacionamento desses elementos, que se poderá compreender e caracterizar a população do núcleo em pauta.

2. AS FUNÇÕES URBANAS

O estudo das funções urbanas procurou identificar as atividades e serviços existentes no núcleo de Barueri, descrever como elas se apresentam e verificar em que medida estas atividades e serviços são responsáveis pelas relações entre o núcleo e outras áreas.

Conforme será visto a seguir, a simplicidade das funções urbanas locais reflete, antes de tudo, o papel que o núcleo desempenha como "dormitório" metropolitano.

O fato de o mercado de trabalho local não absorver toda a população ativa, faz com que as pessoas que trabalham fora utilizem-se de funções existentes no próprio local de trabalho, contribuindo assim para o pequeno desenvolvimento das funções do local de residência.

Assim sendo, as funções locais se destinarão apenas a parte dos habitantes, como é o caso da função comercial e função de prestação de serviços (educacional, de saúde, bancário, jurídico e administrativo). Estas funções apresentam raio de ação bastante limitado, e restringem-se fundamentalmente aos interesses locais.

Por outro lado, existem dois exemplos de funções que se destinam basicamente a atender interesses externos ao núcleo. Trata-se da função industrial e função militar. Por esta última representar importante forma de organização espacial, ficará para ser tratada no capítulo relativo ao uso do solo.

Além do exame da função industrial, comercial e de prestação de serviços, o presente capítulo será complementado por observações relativas ao local de residência das pessoas que exercem algumas destas funções. Esta parte, referente a Barueri como mercado de trabalho, tentará identificar a quem o núcleo acolhe para trabalhar.

1. Função Industrial

A função industrial apresenta grande destaque no conjunto das funções do núcleo de Barueri.

Como se disse, esta função visa fundamentalmente atender interesses não locais, tendo surgido em decorrência das necessidades metropolitana ligadas à construção civil. Elas se encontram concentradas em dois ramos: indústria extrativa de beneficiamento mecânico (pedreiras)¹⁵ e indústria de transformação de mineral calcáreo (fábricas de cal hidratada, reboquite, massa fina).

As primeiras contavam com capitais registrados, compreendidos na faixa de 6 a 25 milhões de cruzeiros, sendo exploradas por empresas paulistanas de renome - CONSTRAN, SERVING-CIVILSAN, Pedreiras CANTAREIRA.

As segundas, ao contrário, por exigirem equipamentos mais modestos, apresentavam capitais entre 3 a 60 mil cruzeiros, sendo exploradas de modo geral, por pequenos grupos locais e de Osasco.

Das 9 indústrias existentes, 7 foram instaladas a partir de 1964, enquanto a mais antiga data de 1953. Este fato coincide com a construção da rodovia Castelo Branco, que parece ter sido de grande importância na localização das mesmas.

No caso das pedreiras, não resta dúvida que outros fatores pesaram substancialmente na sua localização: a existência das jazidas de matéria prima da Serra do Itaquí, aliada ao custo razoavelmente baixo da terra se comparado a outras áreas próximas da metrópole.

Entretanto, esses fatores de ordem local, somados a facilidade de acesso da via Castelo Branco, não teriam sido tão importantes não fosse o mercado consumidor garantido pela metrópole.

(15) É importante chamar a atenção para o fato de que as pedreiras CONSTRAN e SERVING-CIVILSAN, estão localizadas em terras pertencentes ao município de Parnaíba. Entretanto, por não contarem com vias de acesso ligando-as à sede de seu município, e por se encontrarem diretamente ligadas ao núcleo de Barueri, houve por bem, considerá-las como fazendo parte funcional de Barueri.

Quanto aos motivos da localização das fábricas de cal, foi destacado ainda a proximidade das jazidas de minerais complementares (dolomita, filito, argila, areia) situadas no município de Pirapora. Aliás, a dependência em relação à matéria prima foi verificada também quanto ao fornecimento do calcário, o qual é proveniente do Paraná.

A Tabela 12 que se segue, mostra em que medida as indústrias locais, acolhem mão de obra residente em outros municípios. Adiante, este assunto será retomado, pois a intenção no momento é distinguir a concentração da mão de obra por tipos de indústrias.

Tabela 12

BARUERI - Tipos de Indústrias, segundo locais de residência da mão de obra

Locais de Residência	Pedreiras*		Fabr. Cal**		Total	
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%
BARUERI	311	78,14	165	85,49	476	80,54
Carapicuíba	15	3,77	4	2,07	19	3,21
Itapevi	8	2,01	7	3,63	15	2,54
Jandira	29	7,29	7	3,63	36	6,09
Osasco	16	4,02	-	-	16	2,71
Parnaíba	10	2,51	2	1,03	12	2,03
São Paulo	9	2,26	8	4,15	17	2,88
Total	398	100,00	193	100,00	591	100,00

(*) CONSTRAN, SERVING-CIVILSAN, CANTAREIRA

(**) MINEBRA, Hidratado Barueri, Usina Fortaleza, Montecal, Super Indústria Massa Fina, Calcasa.

Fonte - Questionário aplicado em junho - 1971

Conforme se vê, com apenas 3 estabelecimentos, as pedreiras absorvem aproximadamente o dobro do pessoal ocupado nas fábricas de cal. Em ambos os casos, é significativa a proporção de pessoas residentes em municípios vizinhos, ligados ao núcleo por trens de subúrbio e linhas de ônibus: caso de Jandira, Carapicuíba, Osasco, e evidentemente, São Paulo, o que não é de surpreender, visto que parte das indústrias são exploradas por grupos paulistanos, cabendo a estes, cargos de direção, chefia, e outros de certa especialização.

Entretanto, a relação de dependência que me

lhor identifica a referida função, refere-se ao destino da produção. Cerca de 95% da brita e 90% da cal hidratada, reboquite e massa fina, são canalizados para a indústria de construção civil da metrópole, confirmando assim, que a função industrial de Barueri destina-se fundamentalmente às necessidades metropolitanas, ao contrário da função comercial e de prestação de serviços, conforme será visto a seguir.

2. Função Comercial

A função comercial apresentada pelo distrito sede é relativamente modesta. Como se dizia há pouco, ela se restringe a apenas uma parte da população, haja visto que as pessoas que trabalham fora, tendem também a comprar fora do município.

Por outro lado, convém considerar que a maior parte da população apresenta padrão de vida bastante simples, face aos parcos rendimentos percebidos, e assim sendo, o seu poder aquisitivo se voltará, em grande parte, para produtos de primeira necessidade, como é o caso do comércio de gêneros alimentícios. A propósito veja-se a Tabela 13 que se segue.

Como se observa, o comércio local é pouco variado e a maior parte de seus estabelecimentos se destinam a vendas à varejo. Entre esses sobressai o comércio de produtos procurados cotidianamente, como é o caso de empórios, armazém, mercearia e bares, cafês e lanches, os quais representam 70,25% do total dos estabelecimentos do núcleo da Barueri.

O comércio varejista é constituído por pequenos estabelecimentos, sendo explorados pelos próprios proprietários, com auxílio de familiares. Já os estabelecimentos atacadistas e o revendedor autorizado Volkswagen, contam com 5 a 41 pessoas assalariadas.

Além da população do distrito-sede, os estabelecimentos varejistas atendem também a uma clientela proveniente dos demais núcleos do município de Barueri, inclusive da Aldeia, Jardim Belval e Jardim Silveira.

TABELA 13

BARUERI - Tipos de comércio, segundo sua natureza

Tipos de Comércio	Natureza	Nº estabelecimentos	%	Nº questionários aplicados
Açougue	varejo	8	5,41	3
Bar, café, lanche	varejo	45	30,40	6
Bazar, armarinho, confecção	varejo	9	6,08	4
Depósito de bebidas	atacado	1	0,68	1
Empório, armazém, mercearia	varejo	59	39,85	6
Farmácia	varejo	2	1,35	2
Joalheria	varejo	2	1,35	2
Matadouro(entreposto)	atacado	1	0,68	1
Material de construção	var/at.	2	1,35	2
Móveis novos, usados	varejo	3	2,03	3
Panificadora	varejo	2	1,35	2
Quitanda	varejo	8	5,41	5
Restaurante	varejo	2	1,35	2
Revendedor Volkswagen	varejo	1	0,68	1
Supermercado	varejo	2	1,35	1
Vidraçaria	varejo	1	0,68	1
Total	-	148	100,00	42

Fonte - Levantamento de campo em maio - 1971 e consultas a arquivo da Prefeitura Municipal.

Também verificou-se, de modo embora modesto, a procura de uma clientela de Parnaíba e Pirapora nos referidos estabelecimentos. Este fato é devido principalmente à posição de Barueri, como ponto de passagem para tais localidades. Por outro lado, é importante considerar que, embora Barueri conte com equipamento muito pobre, assim mesmo oferece condições superiores a Parnaíba e Pirapora.

Tal procura foi verificada notadamente no final da tarde, quando as pessoas retornam do trabalho. Após descerem do trem, é comum que se dirijam aos estabelecimentos do Largo da Estação, enquanto aguardam o ônibus que os conduzirá ao seu município. Dentre os estabelecimentos mais procurados por esta clientela, destacam-se os bares, cafés, lanches, os supermercados e as farmácias.

Quanto aos estabelecimentos atacadistas, sobressai a clientela não local, como é o caso do depósito de bebidas da Companhia Antártica Paulista, cuja área de aten

dimento abrange de Carapicuíba até Amador Bueno (em São Roque) e ainda Parnaíba e Pirapora. Outro caso é o do matadouro (entrepasto) de suínos, cujo raio de ação engloba São Paulo, Osasco, Guarulhos, além de outros municípios da Grande São Paulo.

Afora esses dois casos, pode-se citar ainda o do revendedor autorizado Volkswagen, o qual tem sido procurado não só pelos habitantes locais, como também e expressivamente por Carapicuíba, Jandira, Parnaíba e até mesmo Osasco, embora este conte com estabelecimento do mesmo ramo.

De acordo com a Tabela 14 a seguir, onde se vê a proveniência das mercadorias vendidas em Barueri, verifica-se, conforme era de se esperar, que a maior parte é fornecida por São Paulo. Esta dependência, constatada em outras partes do presente trabalho, contribui para enfatizar o relacionamento do núcleo em pauta com a metrópole.

TABELA 14

BARUERI - Procedência das mercadorias por tipos de comércio

Tipos de Comércio	Local de Procedência
Açougue	Cotia, São Paulo, matadouro local
Bar, café, lanche	São Paulo, Osasco - vendedores
Bazar, armário, confecção	S. Paulo (Bom Retiro, Brás)
Depósito de bebidas	S. Paulo (Mooca)
Empório, armazém, mercearia	S. Paulo, Osasco - vendedores
Farmácia	S. Paulo - vendedores
Joalheria	S. Paulo
Matadouro (entrepasto)	Paraná e Santa Catarina
Material de construção	S. Paulo, Osasco, Carapicuíba-vend.
Móveis novos, usados	S. Paulo, Osasco
Panificadora	S. Paulo - vendedores
Quitanda	S. Paulo (CEAGESP)
Restaurante	S. Paulo (CEAGESP)
Revendedor Volkswagen	São Bernardo do Campo
Supermercado	S. Paulo - vendedores
Vidraçaria	S. Paulo

Fonte - Questionário aplicado em maio - 1971

Não foi possível, conforme se pretendia, distinguir todos os bairros de São Paulo que suprem o comércio local. Contudo, entre os pouco citados, percebe-se a ligação com aqueles que gozam de grande especialização comer

cial, como é o caso do Bom Retiro e Brás, ou mesmo do Jaguare (CEAGESP).

O sistema de abastecimento dos estabelecimentos é feito através de vendedores e representantes de firmas comerciais, por seus proprietários, ou ainda em menores proporções, diretamente do local de produção - caso do depósito de bebidas, revendedor Volkswagen, matadouro (entrepasto).

Em relação à data de fundação dos estabelecimentos, observou-se que a maior parte deles se instalaram recentemente, pois 65 do total são posteriores a 1965. Os estabelecimentos mais antigos são anteriores à década de cinquenta, e correspondem a 10% do total considerado.

Ainda quanto à função comercial, cabe lembrar que 2 feiras-livres semanais, realizadas às quintas-feiras e domingos, atuam como reforço ao comércio local. Sua clientela ainda é mais restrita que a atendida pelos estabelecimentos comerciais, pois conforme entrevistas, 85% desta é constituída por residentes locais, contando os demais distritos municipais com as suas próprias feiras.

Nelas sobressaem as barracas de frutas, verduras, legumes e confecções. Tratam-se de mercadorias que conforme se viu, contam com pequeno número de estabelecimentos, e assim sendo, a feira suplementa-os, senão concorre com eles.

Quando se tratou das atividades da população, constatou-se que o comércio de mercadorias ocupava o 3º lugar na absorção da mão de obra.

Tal fato parece confirmar a importância relativamente modesta da função em apreço, a qual pode ser comprovada pelo porte dos estabelecimentos varejistas e irrisório comércio atacadista. Salvo algumas exceções, esta função se volta praticamente à demanda local, e em menores proporções, a dos demais distritos municipais, e municípios vizinhos, como também ocorre em parte, com a função de prestação de serviços.

3. Função de Prestação de Serviços

Conforme foi enfatizado, além da função indus

trial e comercial, Barueri acolhe funções ligadas à chamada prestação de serviços urbanos: educacional, saúde, bancário, jurídico e administrativo.

O equipamento relativo a esses serviços é, via de regra, muito simples, e assim sendo, apresenta um raio de ação limitado, conforme pode ser visto a seguir.

3.1. Serviço Educacional

Este serviço é prestado na sua quase totalidade pelo poder público estadual, cabendo apenas um estabelecimento ao município e outro ao SESI.

A Tabela 15, que se segue, mostra que o estabelecimento de ensino mais antigo data de 1933. Tudo indica que, até 1962, o núcleo principal de Barueri não conheceu a instalação de nenhum outro estabelecimento, o que é de surpreender, face ao intenso crescimento demográfico, registrado no intervalo considerado.

TABELA 15

BARUERI - Estabelecimentos de ensino por número de alunos

Discriminação dos Estabelecimentos	Ano instalação	Turnos	Nº alunos
<u>Pré-primário</u>			
Parque infantil municipal	1970	2	70
<u>Primário</u>			
1º Grupo Escolar de Barueri	1933	3	1.372
2º Grupo Escolar de Barueri	1971	2	449
Grupo Escolar "Jd. Califórnia"	1965	3	599
Centro Educacional do SESI	1964	2	233
<u>Supletivo primário</u>	...	1	59
<u>Ginásio</u>			
Ginásio Estadual de Barueri	1962	2	927
<u>Colégio</u>			
Colégio Estadual de Barueri	1972	1	240
Total	-	16	3.949

Fonte - Entrevistas realizadas em setembro de 1971, à exceção do curso colegial, o qual foi levantado em junho de 1973.

A Tabela mostra também que é razoavelmente e levado o número de alunos que frequentavam os estabelecimentos de ensino primário, baixando consideravelmente no curso ginásial e ainda mais no colegial. Ao que parece, o fato desses últimos terem se instalado recentemente teria contribuido para que as pessoas parassem os estudos ao término do curso primário, na medida em que teriam que recorrer a outras localidades, que contassem com estabelecimentos de ensino em outros níveis.

Quanto ao pequeno número de alunos matriculados no pré-primário, deve decorrer da modesta capacidade de atendimento, pois conforme visto, a faixa de idade que seria atendida por esse nível de ensino é bastante significativa.

A expansão rápida e recente dos estabelecimentos de ensino foi acompanhada por precárias condições de instalação, tendo sido registrado o caso de dois Grupos Escolares que funcionavam provisoriamente em barracão de madeira, em cômodos alugados a residências e até em uma capelinha das adjacências.

Já o Ginásio e o Colégio, encontravam-se funcionando em prédio recém-construído, localizado no loteamento Vila Porto, situado em área de crescimento ao norte da via Castelo Branco.

Quanto às relações de dependência criadas por esse serviço, verificou-se que apenas o curso colegial centraliza residentes não locais (40% do total de alunos matriculados). Isso ocorre em virtude de sua inexistência nos municípios de Parnaíba, Pirapora, Jandira e Itapevi, e também pelo fato de parte da população estudantil de Carapicuíba aí não ter conseguido vaga.

Quanto ao Ginásio e ao Primário, a atração é pouco expressiva, em decorrência de os municípios citados e dos demais distritos do município de Barueri possuirem estabelecimentos no gênero.

Pelo que se viu, dir-se-ia que, no conjunto, o serviço educacional é modesto, e assim sendo, destina-se via de regra à clientela local, não obstante o curso colegial exercer forte atração sobre os municípios vizinhos menos equipados que Barueri.

3.2. Serviço de Saúde

41

O serviço de saúde prestado por Barueri, limita-se à assistência médica e assistência dentária.

A assistência médica é prestada pelos serviços público e particular. O primeiro dispõe dos seguintes estabelecimentos: Centro de Saúde (atendendo pessoas a partir de 14 anos de idade); Posto de Puericultura (pré-natal e crianças até 7 anos); Posto de Assistência Médica (pré-natal e pessoas até 14 anos); Posto de Vacinação Infantil (pessoas até 14 anos).

O Centro de Saúde instalou-se em 1952 e é o único que atende a pessoas adultas. Em 1971 recebia uma média diária de 40 pacientes, e como dispunha de apenas um médico, às 4 horas da manhã começavam a chegar os primeiros clientes, para serem atendidos no intervalo das 8 horas ao meio-dia.

Além do serviço de consultas, este Centro dispõe de um pequeno ambulatório, e quando é o caso, encaminha pacientes aos hospitais de São Paulo (principalmente Hospital das Clínicas, Santa Casa de Misericórdia e Hospital Geral da Lapa) e Osasco.

O Posto de Puericultura apresenta uma média diária de atendimento tão elevada quanto o Centro de Saúde, e dispõe de apenas um médico que, trabalhando 4 horas por dia, atende gestantes e crianças em idade pré-escolar.

Em 1971 este Posto contou com o movimento de 230 gestantes fazendo exames pré-natal, 235 crianças com menos de 1 ano de idade recebendo alimentação do serviço de lactário, além de uma elevada procura por parte de crianças em idade pré-escolar.

Através desses dois exemplos, observa-se que o serviço de natureza pública é de grande importância para o núcleo, o que aliás é perfeitamente justificável se considerar-se o nível sócio-econômico da população. Face à grande procura existente, é provável que a sua capacidade de atendimento seja insuficiente, e assim sendo, far-se-ia necessária a sua ampliação, para que maior número de pessoas pudessem ser beneficiadas.

Devido ao fato de esses estabelecimentos funcionarem, em parte, sob a alçada municipal, não se estabelecem ligações com pessoas residentes em outros municípios, e, deste modo, restringem-se exclusivamente aos residentes locais.

Quanto ao atendimento de natureza particular, o núcleo de Barueri dispõe de clínica e laboratório de análises, e mais três consultórios. Ao todo apresenta sete médicos, todos atendendo em clínica geral, sendo que o mais antigo deles aí se instalou em 1955. Quanto aos demais, vieram todos na década de sessenta, portanto recentemente.

Como se percebe, é razoavelmente expressivo o número de médicos que atendem em caráter particular, chegando mesmo a surpreender, em virtude do modesto padrão de vida da população. Daí então a indagação: - de onde procede a sua clientela?

Evidentemente, este serviço não se restringe à população municipal local. É a prócura pelos residentes nos municípios vizinhos que justifica, em parte, esse número de médicos. Segundo as entrevistas realizadas, 45 a 50% do total dos clientes são provenientes de Parnaíba, Pirapora, Jandira e, em menores proporções, Itapevi e Carapicuíba.

Portanto, a assistência médica particular funciona simultaneamente em função de Barueri e dos demais municípios citados, sendo significativa a sua projeção externa.

Quanto à assistência dentária Barueri é servido apenas por três dentistas, todos eles prestando serviços de natureza particular.

Devido ao pequeno número de dentistas e à ausência do atendimento público, constatou-se elevado número de clientes procurando este serviço, tendo se verificado o caso de um dentista que em apenas 6 horas de trabalho chegava a atender 25 pessoas.

Frequentemente esta grande procura tem sido acompanhada por abandono de tratamento, pelo fato de os clientes não terem condições de arcar com as despesas previstas pelos orçamentos. De acordo com os profissionais desta área, este é o principal problema com que a assistência dentária vem se defrontando.

Neste sentido, a falta de recursos da população constitui um fato mais agravante da situação, do que o número de dentistas. E assim sendo, a ampliação deste serviço em Barueri não resolveria os problemas da população.

Ao se levantar a procedência da clientela, verificou-se que tão somente 25% do total dos clientes são provenientes dos municípios de Parnaíba e Pirapora, e os demais 75% são do próprio município de Barueri, destacando-se, em particular, os residentes no seu núcleo principal.

3.3. Serviço Bancário

Este serviço é prestado pelas agências do Banco Itau S.A., instalada em 1957, e do Banco Noroeste do Estado de São Paulo, que data de 1969.

O Banco Itau, por ser o estabelecimento mais antigo da praça, assume a liderança em relação ao número de clientes, cabendo aproximadamente 80% ao município de Barueri. O restante da clientela abrange residentes em Parnaíba, Pirapora e Jandira.

Já o mesmo não se verifica quanto ao Banco Noroeste, cuja clientela envolve mais residentes de outros municípios do que mesmo de Barueri.

Dentre os serviços prestados por estes estabelecimentos, sobressai o de depósitos, aplicação e descontos feitos por particulares, pela Prefeitura local e pela Prefeitura dos municípios acima citados, e ainda financiamento às indústrias, ao comércio e de modo menor, a pessoas físicas.

É importante lembrar a existência de uma agência da Caixa Econômica Estadual, instalada desde 1953. Como Carapicuíba e Jandira não possuem este tipo de estabelecimento, tem-se verificado certa procura por parte desses municípios, embora em nível modesto, uma vez que aproximadamente 90% dos clientes são do município de Barueri.

Pelo que foi visto, o serviço bancário atende em grande parte à população local, embora a sua projeção para outros locais, como no caso do Banco Noroeste, seja expressiva.

3.4. Serviço Jurídico

O serviço jurídico passou a ter importância a partir de 1964, quando o distrito-sede do município de Barueri foi elevado à categoria de sede de Comarca. Atualmente, sua área de jurisdição abrange Parnaíba, Pirapora, Cajamar, Carapicuíba e Jandira. Note-se que, à exceção de Cajamar, os demais municípios correspondem àqueles que têm demonstrado maior relacionamento com Barueri.

A instalação da Comarca em 1964, contribuiu para a atração de escritórios de advocacia, visto que os cinco advogados existentes, instalaram-se todos a partir desta data. Além de atenderem à população local, eles exercem forte influência sobre os municípios vizinhos, destacando-se dentre esses Carapicuíba, de onde procedem 30% dos clientes.

O modesto padrão de vida da população dessas localidades, e em particular de Barueri, constitui, segundo os advogados, a principal dificuldade com que eles se defrontam, sendo todos unânimes em apontar a grande procura de atendimento gratuito.

Pelo exposto a dependência de outros municípios à sede de Comarca de Barueri, confere a esta expressiva centralidade. Aparentemente, formal, esta centralidade decorre do fato de Barueri ter apresentado condições mínimas necessárias à implantação de sede de Comarca.

3.5. Função Administrativa

A função administrativa só adquiriu expressão a partir de quando Barueri emancipou-se administrativamente de Parnaíba. Isto ocorreu com a aprovação da lei nº 233 de 24 de dezembro de 1948, quando o então distrito foi elevado a município.

Como o município criado abrigava vários núcleos com significativa população, foram criados 3 distritos: o distrito-sede de igual nome, o da Aldeia e o de Carapicuíba. Este último emancipou-se em 1965, deixando, a partir de então, de fazer parte do território municipal de Barueri.

Como distrito de Parnaíba, Barueri contava a penas com um Grupo Escolar, criado pelo Estado em 1933, um Cartório de Registro Civil e Tabelionato, que data de 1919, e uma Sub-Delegacia de Polícia, estabelecida em 1910.

A partir da nova condição, de município, fo ram se implantando vários serviços públicos no distrito-se de. Alguns deles ultrapassam o âmbito meramente municipal, enquanto outros apresentam menor alcance.

Entre os primeiros, podem ser citados:

- Posto da Receita Federal (ex-Coletoria Estadual), atenden do os municípios de Parnaíba, Pirapora, Cotia, Itapevi e Jan dira.
- Agência do IBGE, compreendendo Parnaíba, Pirapora, Itape vi, Cotia e Jandira.
- Agência da Light, centralizando as sub-agências de Parnaí ba, Pirapora, Cajamar, Itapevi, Jandira.
- Agência Coletora dos Correios, a qual recebe e distribui correspôndência de e para os Postos de Parnaíba e Pirapora.

É importante destacar que os mencionados ser viços instalaram-se logo no primeiro quinquênio da década de cinquenta. Até então o atendimento era feito em Parnaí ba, e Barueri, como seu distrito, deles dependia. Com a e mancipação de Barueri, esses serviços foram aí implantados e implementados, e assim Parnaíba passou a depender de Barue ri, invertendo-se os papéis.

Além dos citados, e entre os serviços que a presentam menor alcance, podem ser mencionados os estabeleci¹⁶ mentos públicos de ensino e de assistência médica, vistos há pouco; a Coletoria, o Posto Fiscal e a Caixa Econômica, to dos do Estado; e uma autarquia municipal responsável pela distribuição de água e coleta de esgoto, denominada SAEE-Serviço Autônomo de Água e Esgoto¹⁶.

(16) O referido órgão funciona em colaboração com a Caixa E¹⁶ conômica Estadual (empréstimos), COMASP ou Companhia Metro politana de Água de São Paulo (captação, tratamento e adução da água do baixo Cotia) e o FESB ou Fundo Estadual de Sane amento Básico (fiscalização e administração).

À exceção de um estabelecimento de ensino, os demais serviços foram implantados a partir da elevação de Barueri à categoria de município, revelando mais uma vez a importância da autonomia municipal na implantação de serviços públicos.

É conveniente lembrar que os limites administrativos do distrito-sede permaneceram inalterados de 1948 até 1964, a partir de quando foram criados os distritos, Jardim Belval e Jardim Silveira, os quais, juntamente com o da Aldeia, passaram a ser objeto de maiores preocupações da administração municipal. Neles se instalaram estabelecimentos de ensino público, Cartório de Registro Civil e Tabelionato, e alguns equipamentos urbanos, como iluminação pública, calçamento, guias e sarjetas, como de resto acontecia com o distrito-sede.

Pelo que foi colocado, a função administrativa contribuiu consideravelmente para o fortalecimento do distrito-sede em virtude da centralização que ela exerce sobre os serviços públicos, os quais em alguns casos chegam mesmo a exercer certa atração sobre os municípios vizinhos.

Conforme foi demonstrado no presente capítulo, as funções urbanas resultam, em parte, do envolvimento de Barueri para com a metrópole paulistana.

Para tanto, convém lembrar que se está diante de uma área com o caráter específico de "dormitório", e como tal, a função comercial e de prestação de serviços se orientam, grosso modo, para as necessidades mais corriqueiras da população, embora seja necessário não esquecer que, em alguns casos, elas desempenham significativo papel em relação aos municípios próximos, face à posição de Barueri, quanto aos meios de circulação (caso de Parnaíba, Pirapora, Jandira e Itapevi), e à antiga dependência administrativa (caso de Carapicuíba).

Por outro lado, é importante destacar que a Rodovia Castelo Branco - a melhor rodovia estadual que parte de São Paulo, com seis pistas e um tráfego muito distante da saturação das vias Dutra e Anchieta - surge, como nova via de expansão da metrópole, visto que foi entregue ao tráfego em 1968, portanto, recentemente.

Por esse motivo, a partir de 1973, Barueri passou a ser alvo de grandes empreendimentos imobiliários paulistanos, que fazem prever mudanças radicais na estrutura sócio-econômica municipal, inclusive e principalmente na sua função industrial.

Com o objetivo de complementar as observações relativas às funções urbanas, cabe ainda abordar no presente capítulo a situação de Barueri como mercado de trabalho. Trata-se, portanto, de investigar, a quem Barueri oferece trabalho.

4. . Barueri como Mercado de Trabalho

Abordou-se em outro capítulo, o local de trabalho das pessoas que residem em Barueri. Agora, será dada atenção às pessoas que residem fora do município de Barueri e que nela desempenham atividades.

A Tabela 16, abaixo, mostra algumas atividades relativas às funções analisadas, distinguindo-as quanto ao local de residência.

TABELA 16

BARUERI - Local de residência das pessoas que trabalham em Barueri, segundo as atividades

Atividades	Residem fora de Barueri		Residem em Barueri		Total	
	Nºabs.	%	Nºabs.	%	Nºabs.	%
Industriário	115	19,46	476	80,54	591	80,08
Professor	68	70,83	28	29,17	96	13,01
Médico	9	90,00	1	10,00	10	1,36
Dentista	2	66,67	1	33,33	3	0,40
Bancário	9	27,27	24	72,73	33	4,47
Advogado	4	80,00	1	20,00	5	0,68
Total	207	28,04	531	71,96	738	100,00

Fonte - Entrevistas realizadas em agosto/setembro de 1971.

Como pode ser visto, Barueri abriga, não só a população local, mas também, do modo particular, a residente fora do município. Este fato torna-se deveras significativo

se considerar-se o papel de "dormitório", desempenhado pelo distrito-sede. Enquanto grande parte da população de Barueri contribui para formar a mão de obra de São Paulo, inversamente, Barueri fornece trabalho a certo número de paulistas e residentes em municípios vizinhos.

Este fato é observado, principalmente, em relação às atividades que requerem nível de instrução superior, como é o caso de professores, médicos, dentistas e advogados.

Isto não significa, porém, que Barueri ofereça condições excepcionais de atração. Muito pelo contrário. Esta situação é devida, unicamente, ao fato de Barueri não dispor de profissionais que possam exercer estas atividades, haja visto o modesto nível médio de instrução apresentado.

De acordo com a citada Tabela, 70,83% dos professores residem fora de Barueri. Entre os municípios que mais contribuíram para o mercado de trabalho local, sobressai São Paulo, no caso dos professores admitidos a título precário, e os municípios servidos pela E.F. Sorocabana, não compreendidos na Grande São Paulo, no caso dos professores efetivos do curso primário.

No primeiro caso, observa-se que, mesmo abrigo profissionais de outras localidades, Barueri, vê-se servido por um tipo de professor pouco privilegiado, como de resto acontece com a periferia de São Paulo. Na verdade os professores efetivos se interessam mais por aulas em São Paulo, restando assim, para os contratados, as aulas de periferia.

Quanto aos médicos, dentistas e advogados, a taxa de residentes fora de Barueri é ainda mais elevada que a verificada entre os professores. A grande incidência cabe aos que residem em São Paulo, seguindo-se Carapicuíba e Osasco. Além de trabalharem em Barueri, esses profissionais exercem também atividades no local onde residem, favorecendo-se assim, do fator distância, para complementar os horários de trabalho.

Já entre os bancários a taxa de residentes locais atinge a cerca de 27,27%, e, via de regra, corresponde a pessoas com cargo mais elevado, quase sempre gerência ou chefia. Quanto aos casos de residentes locais, constatou-se que a maior parte o é devida a transferências, demonstrando assim, a fraca participação da mão de obra local propriamente dita.

Em relação aos que trabalham nas indústrias de Barueri, é bastante significativo que 19,45% residam fora do município. A propósito, convém remontar-se à Table 12, onde estão discriminados os locais de residência, entre os quais, conforme indicam os dados, sobressaem os municípios vizinhos e também São Paulo.

Neste caso, como no dos bancários, os fatores proximidade e facilidade de acesso parecem pesar muito, pois essas atividades envolvem um deslocamento diário, ao contrário, das atividades ditas liberais.

Observou-se, até o momento, que na vinculação existente entre Barueri e a metrópole, e Barueri e os demais municípios vizinhos, este núcleo aparecia, quase sempre, em situação de dependência. Agora, ao tratar-se de Barueri, como mercado de trabalho, viu-se que a situação se inverte. São as outras áreas que em parte dependem de Barueri, estabelecendo-se, assim, relações de reciprocidade, bastante peculiares.

3. BARUERI, NÚCLEO "DORMITÓRIO"

Ao contrário do verificado em vários outros núcleos da periferia metropolitana, Barueri configurou-se desde o seu aparecimento como um núcleo que tinha muito pouco a oferecer em termos de absorção de mão de obra.

Entretanto, se por um lado, este núcleo carecia de atividades econômicas, capazes de funcionar como fator de atração local, por outro lado, a presença dos trens de subúrbio ligando-o à metrópole, bem como a venda de lotes populares gerada pela especulação imobiliária, contribuiu decisivamente para a atração de expressivos contingentes demográficos.

Portanto, apesar de não abrigar um mercado de trabalho satisfatório, a sua população cresceu rapidamente, vindo com o decorrer do tempo e a intensificação do processo especulativo, a firmar cada vez mais a condição de "dormitório" metropolitano.

Nas páginas anteriores focalizaram-se as características da população e as funções urbanas, que derivam desta situação. O capítulo a seguir, abordará especificamente os indicadores que definiriam Barueri como "dormitório".

Para tanto, interessará tratar das relações de dependência que se manifestaram em relação ao local de trabalho e em relação ao local de abastecimentos e de serviços. Posteriormente, serão analisados os deslocamentos de correntes deste relacionamento, para finalmente, abordar-se, particularmente, o papel desempenhado pelos trens de subúrbio.

1. Em Relação ao Local de Trabalho

Ao tratar-se da população ativa, foi evidenciado que 56,86% desta procura outros municípios para desempenhar suas atividades.

Esta separação entre local de trabalho e local de residência, possibilitada pelos meios de transportes que ligam Barueri à metrópole, é identificada na Tabela 17 a seguir. Ela permite mostrar em que medida os locais ligados ou não ao núcleo pela ferrovia absorvem sua mão de obra.

TABELA 17

BARUERI - Locais de emprego da mão de obra que trabalha fora de Barueri

Locais servidos pela E.F. Sorocabana			Locais não servidos pela E.F. Sorocabana			Locais não discriminados	
		%			%		%
SÃO PAULO			SÃO PAULO			SÃO PAULO 61	100,00
Barra Funda	34	20,36	Pinheiros				
Lapa	30	17,96	Sto. Amaro	38	77,55		
Bom Retiro	21	12,57	Butantã				
Jaguarié	16	9,58	Brás				
Centro	15	8,98	Santana				
TOTAL	116	69,45					
OSASCO	37	22,16	PARNAÍBA	2	4,08		
CARAPICUÍBA	6	3,59	F. DA ROCHA	1	2,04		
JANDIRA	5	3,00	S. BERNARDO	1	2,04		
ITAPEVI	3	1,80	OUTROS	7	14,29		
	167	100,00		49	100,00	61	100,00
Total		60,29			17,69		22,02

Fonte - Questionário domiciliar
Outubro/Novembro - 1970

Como se observa, os locais servidos pela E.F. Sorocabana, ligados a Barueri por trens de subúrbio, atraem 60,29% da mão de obra que se desloca para trabalhar. Na verdade, acredita-se que esta taxa deva ser mais elevada, dado que entre os locais não discriminados, é possível que uma boa parte refira-se a bairros servidos pela ferrovia.

Dentre os municípios servidos pela E. F. Sorocabana, cabe a São Paulo a maior concentração. Nele se destaca os bairros da Barra Funda e Lapa.

Não obstante, conforme se verifica, o município de Osasco apresenta concentração superior aos citados bairros, o que se explica pelo desenvolvimento de suas ati

vidades ligadas ao comércio e prestação de serviços.

Não resta dúvida de que a estreita dependência de Barueri com os locais servidos pela E. F. Sorocabana decorre das inúmeras oportunidades de trabalho que estes locais oferecem, aliadas às vantagens oferecidas pelos trens de subúrbio (entre as quais pode-se citar: tarifas inferiores às dos ônibus, serviço de passes mensais, e maior eficiência e rapidez que os ônibus).

Quanto aos locais que se encontram marginalizados da ferrovia, constata-se a absorção de 17,69% do total da mão de obra que trabalha fora de Barueri, chegando a ser insignificante, no conjunto. Mesmo o bairro de Pinheiros, que ocupa favorável posição em relação à antiga estrada de Itu, ligando-se ao núcleo por meio de linha de ônibus, e que se apresenta como importante sub-centro de São Paulo, comparável à Lapa, não chega a exercer grande atração. Já os locais discriminados como "outros", entre os quais foram considerados os municípios não compreendidos na Grande São Paulo, absorvem maior número de pessoas. Segundo parece, mesmo a dependência de locais mais distantes envolve fatos ligados à presença metropolitana, pois quando da aplicação de questionários, constatou-se grande número de empregados trabalhando em empresas com sede em São Paulo.

Pelos fatos examinados verifica-se que o núcleo de Barueri fornece mão de obra, principalmente para os locais servidos pela E.F. Sorocabana. De acordo com o que será visto a seguir, as relações de dependência criadas em relação ao local de trabalho conduzirão em grande parte à subordinação relativa a abastecimento e serviços.

2. Em Relação ao Local de Abastecimento e Serviços

Ao se tratar as funções urbanas, observou-se que Barueri apresenta um modesto equipamento comercial e de prestação de serviços, haja visto as relações de dependência existentes.

Tal equipamento, conforme já se teve oportunidade de mencionar, se destina apenas a uma parte da população local, já que as pessoas que trabalham fora tendem a efe

tuar suas compras e procurar determinados serviços, sobretudo no município em que trabalham.

É o que pode ser visto na Figura 9, em anexo, em relação ao local de abastecimento (alimentos, vestuário, eletrodomésticos) e de serviços (hospitalares, médicos, dentários). Trata-se de demonstrar em que medida a população de Barueri depende da metrópole, de outros municípios, ou do próprio núcleo.

Verifica-se em relação ao local de abastecimento, que apenas as compras relativas a alimentos são feitas notadamente no próprio núcleo, provavelmente por envolver necessidades cotidianas. Aliás, conforme foi visto, a maior parte dos estabelecimentos comerciais de Barueri se concentram neste ramo. A procura de São Paulo é insignificante, e dentre os demais locais destaca-se, tão somente, O sasco.

Já as compras relativas a vestuário e eletrodomésticos, mostram grande procura de São Paulo, particularmente a Lapa, e Osasco, locais esses que absorvem a maior parte do mercado de trabalho local e que oferecem inúmeras facilidades, como vendas de saldo, tabuleiros de ofertas, liquidações, enfim, possibilidades de muito maior escolha e preços mais acessíveis.

Na Lapa e em Osasco este tipo de comércio se estende por várias quadras, nas imediações das estações ferroviárias, exercendo forte atração sobre uma população que dispõe de modestas condições sócio-econômicas, como é o caso da de Barueri.

As compras de eletrodomésticos, mais do que as de vestuário, revelaram maior dependência em relação a outros locais. Conforme mostrou a Tabela 13, é bem pequeno o número de estabelecimentos que Barueri apresenta no gênero e, como se constata agora, atendem apenas a uma parte da população. Em ambos os casos, a participação de São Paulo, Lapa e Osasco supera a do próprio núcleo, ratificando a importância desses locais no atendimento à população de Barueri.

Concluindo, pode-se dizer que a população de Barueri supre suas necessidades no próprio núcleo, quando se trata de compras alimentares, e recorre a outros locais, quando se trata de vestuário e eletrodomésticos.

Estes dois casos de dependência deixam bem evidente a condição periférica de Barueri, em relação à metrópole, face à ausência de um comércio melhor equipado, fato que se vê agravado por grande parte de sua população trabalhar fora do município.

Quanto ao local de atendimento de serviços, é importante lembrar que Barueri não possui hospitais e assim sendo, sua população recorre obrigatoriamente a outros locais, entre os quais figuram São Paulo, particularmente a Lapa, Osasco e Carapicuíba.

Esta dependência deve também ser considerada em função dos convênios que as empresas mantêm com os hospitais. Assim, se a sede da empresa funciona, por exemplo, em São Paulo, o hospital com o qual manterá convênio localizar-se-á no mesmo município, reforçando desse modo, os laços de dependência.

Dentre os hospitais mais procurados em São Paulo destacaram-se o Hospital das Clínicas, a Santa Casa de Misericórdia e, particularmente, na Lapa, o Hospital Geral. Em Osasco e Carapicuíba sobressairam os pronto-socorros e maternidades, aos quais se recorre principalmente em casos de maior urgência, certamente por ficarem mais próximos.

Como o núcleo da Barueri não dispõe de especializações médicas, observou-se, uma grande procura por São Paulo, Lapa e Osasco, principalmente nos casos que exigem tais especializações.

A procura destes locais ocorre também devido ao fato de o núcleo não contar com serviços credenciados pelo INPS, aos convênios que as empresas mantêm com clínicas médicas (tal como se verificou em relação aos hospitais), e ainda, devido a ausência de clínicas, tipo "sociedade de beneficência", de ampla procura pela população local.

Não obstante, conforme mostra a Figura mencionada, é expressiva a clientela que busca os serviços médicos no próprio núcleo, já que este dispõe de assistência prestada pelo serviço público e atendimento particular, conforme visto nas funções urbanas. Sem dúvida, o que mais pesa é a procura do atendimento público, em vista das condições sócio-econômicas da população.

Em relação ao serviço dentário, observa-se que a população de Barueri depende bem menos de outros locais. Ao que parece esta pequena dependência deriva do fato de este serviço ser fundamentalmente de natureza particular. E como os citados centros não oferecem vantagens sobre Barueri, a não ser no caso das "sociedades", cujos serviços são pagos em mensalidades, torna-se mais cômodo recorrer aos serviços locais, os quais, embora contem com apenas três consultórios, atendem até às 21 horas.

É conveniente ratificar, que a dependência da população de Barueri é total em se tratando de serviços hospitalares, parcial quanto a médicos e um pouco menor quanto a dentistas.

Por outro lado convém ressaltar, o relacionamento com os locais servidos pela E. F. Sorocabana, os quais conforme se viu há pouco, absorvem a maioria da mão de obra local.

Por tudo quanto foi visto, parece ficar claro que a situação de Barueri assemelha-se ao que em geral se verifica em torno de São Paulo. Contudo, neste caso, as relações de dependência vêm-se agravadas, pelo fato de Barueri ~~desempenhar~~ predominantemente o papel de "dormitório" do qual resultam intensos deslocamentos, conforme será visto a seguir.

3.3. Os Deslocamentos Pendulares

Ao se levantar, os deslocamentos da população, abordaram-se somente aqueles definidos por regular periodicidade. Assim, deixou-se de considerar os fluxos gerados pelo abastecimento e serviços, para abordar-se, especificamente os que apresentam ritmo definido, ou seja, os decorrentes do local de trabalho e de estudo.

As Tabelas 18 e 19, que seguem, contêm informações a respeito. Dentre as pessoas que se deslocam com regular periodicidade, 89,06% o fazem por motivo de trabalho, enquanto os 10,93% restantes referem-se aos que se deslocam em razão de estudo.

TABELA 18

BARUERI - Deslocamentos da população, segundo motivo, periodicidade, locais

Local de deslocamento	Motivo				Periodicidade								Total	
					Trabalho						Estudo			
	Trabalho		Estudo		Diária		Semanal		Outras		Diária			
					Nºabs.	%	Nºabs.	%	Nºabs.	%	Nºabs.	%	Nºabs.	%
Locais servidos pela S.F.Sorocabana	167	60,29	32	94,12	162	62,30	4	40,00	1	14,29	32	94,12	199	63,99
Locais não servidos pela E.F.Sorocabana	49	17,69	2	5,88	49	18,85	-	-	-	-	2	5,88	51	16,40
Locais não discriminados	61	22,02	-	-	49	18,85	6	60,00	6	85,71	-	-	61	19,61
Total	277	89,06	34	10,93	260	93,86	10	3,61	7	2,53	34	100,00	311	100,00

Fonte - Questionário Domiciliar
Outubro/Novembro - 1970

TABELA 19

BARUERI - Transporte utilizado nos deslocamentos, segundo locais

Local de deslocamento	Transporte utilizado										Total	
	Trem		Trem/Ônibus/ Lotação		Ônibus		Carro particular		Carro Exercício e de firma			
	Nºabs.		Nºabs.		Nºabs.		Nºabs.		Nºabs.		Nºabs.	
Locais servidos pela E.F.Sorocabana	132	66,33	26	13,07	22	11,06	10	5,02	9	4,52	199	100,00
Locais não servidos pela E.F.Sorocabana	13	25,49	20	39,22	14	27,45	3	5,88	1	1,96	51	100,00
Locais não discriminados	45	73,77	3	4,92	7	11,47	2	3,28	4	6,56	61	100,00
Total	190	61,09	49	15,76	43	13,83	15	4,82	14	4,50	311	100,00

Fonte - Questionário Domiciliar
Outubro/Novembro - 1970

Em ambos os casos, convém insistir sobre a importância dos locais servidos pela E.F.Sorocabana, os quais, conforme foi visto, atraem 60,3% das pessoas que se deslocam para trabalhar, e 94,1% das que saem para estudar, cabendo do grande parte destes a Osasco.

Neste último caso a situação se explica em razão de Barueri não contar com curso supletivo, profissionalizante ou superior, e também da maior proximidade de Osasco. Ora, se o citado município, localizado a meio caminho de São Paulo, dispõe de cursos não existentes em Barueri, por que não recorrer a eles a fim de evitar um deslocamento maior?

Tanto o deslocamento gerado pelo trabalho, quanto pelo estudo, segue um ritmo fundamentalmente diário, o que é natural, face à sua natureza. No caso do primeiro, os fluxos diários atingem 93,86%, enquanto os que se deslocam para estudar, chegam aos 100,00%. Nos dois casos, os movimentos diários são mais expressivos nos locais servidos pela ferrovia, visto que os deslocamentos se processam fundamentalmente em direção a estes locais.

De acôrdo com a Tabela que evidencia os meios de transportes utilizados nos deslocamentos, chama a atenção o papel desempenhado pelos trens de subúrbio, como era, aliás, de se prever. Eles são utilizados por 76,85% do total das pessoas que se deslocam, constituindo, portanto, o meio de locomoção mais utilizado pela população de Barueri.

A relação deste fato com o deslocamento da força de trabalho, permite identificar o núcleo de Barueri como "dormitório" ferroviário, em virtude da intensa utilização dos trens de subúrbio.

Quanto à utilização dos demais meios de transportes (ônibus, automóvel particular e veículos do Exército), observa-se, na citada Tabela, relativa expressão, revelando, respectivamente, a importância dos trens de subúrbio, o modesto padrão de vida da maior parte da população e o papel das unidades militares, sediadas em Quitaúna, e também, em Barueri.

Examinando-se, agora, os locais procurados através dos deslocamentos, segundo os meios de transportes, observa-se que tanto os locais servidos pela E.F.Sorocabana,

como os não diretamente servidos e os não discriminados, utilizam intensamente o trem de subúrbio.

No primeiro e no terceiro caso, chama a atenção a grande diferença entre as pessoas que se deslocam de trem e as que se utilizam de ônibus. Conforme foi visto, ao se analisar a Tabela 17, é provável que boa parte dos locais não discriminados refira-se a bairros de São Paulo, direta mente servidos pela ferrovia, daí a grande utilização do trem.

Mesmo os deslocamentos para os locais não di retamente servidos pela E.F. Sorocabana, utilizam bastante o trem, o que significa que o restante do percurso poderá ser feito à pé, de ônibus ou lotação.

Face ao exposto, conclui-se que as relações de dependência relativas às necessidades cotidianas de trans portes, do núcleo em pauta, além de representarem pesado en cargo econômico, contribuem para o esgotamento físico e acu mulação do cansaço das pessoas. Apenas a expansão, em Barue ri, de atividades capazes de absorver sua mão de obra, pode ria diminuir a importância desta dependência e dos desloca mentos dela advindos.

Quando se examinaram os dados referentes ao local de trabalho da mão de obra, chegou-se a definir o pa pel de Barueri, como "dormitório" metropolitano. Agora, ao se tratar dos meios de transportes utilizados, ficou ressal tada a importância dos trens de subúrbio, permitindo identi ficar o núcleo como "dormitório" ferroviário metropolitano. O papel desempenhado pelos trens de subúrbio merecerá aten ção especial a seguir.

4. . O Papel Desempenhado pelos Trens de Subúrbio

Conforme já se teve oportunidade de mencionar rapidamente, várias razões contribuem para que os trens de subúrbio sejam utilizados como principal veículo de locomo ção. Comparemo-los ao ônibus:

- em relação ao tempo de percurso

trem: Barueri/Júlio Prestes¹⁷ - 48 minutos

Ônibus: Barueri/Pinheiros (av. Brig. Faria Lima) - 60 min;
Barueri/Lapa (Mercado)¹⁸ - 60 min.

- em relação à tarifa¹⁹

trem: Barueri/Júlio Prestes - tarifa única Cr\$ 0,50; Barueri/demais estações e paradas - idem.

Ônibus: Barueri/Pinheiros, Barueri/Lapa - Cr\$ 0,90; Barueri/Osasco, Barueri/Carapicuíba - Cr\$ 0,70.

Além destas vantagens, convém ainda mencionar, a favor do uso do trem, o serviço de passe mensal:

- 1.200 passes individuais mensais com abatimento de 25% sobre a tarifa normal, são distribuídos mensalmente pela estação de Barueri.

- 100 passes com abatimento de 75% sobre a tarifa são fornecidos às famílias dos ferroviários.

- estudantes têm direito a 50% de abatimento, desde que a apresentem comprovante de que os estabelecimentos de ensino locais não possuem vaga.

Também pode ser considerado, como reforço da referida primazia, o fato de os trens atingirem o Centro de São Paulo diretamente, após passarem por bairros de expressão econômica, como é o caso de Jaguaré, Lapa, Barra Funda. Os ônibus, ao contrário, não incluem em seu percurso bairros de maior expressão a não ser os seus próprios pontos terminais, ou seja, Pinheiros e Lapa.

Como ficou evidenciado, muitas razões justificam a intensa procura pelo mencionado meio de locomoção, fazendo-se necessário que se dê tratamento particular à sua utilização.

Os dados contidos em Relatórios da E.F.Sorocabana permitirão mostrar, a seguir, o movimento de passageiros embarcados nos trens de subúrbio, em 1970 e a partir de quando se deu o maior envolvimento de Barueri com a metrópole (1945), a fim de se traçar a evolução de sua utilização.

(17) A estação Júlio Prestes localiza-se no bairro dos Campos Elíseos, e situa-se no km zero da E.F. Sorocabana.

(18) Os ônibus que se dirigem para a Lapa são provenientes do município de Jandira.

(19) Tarifa vigente em julho/1973.

Entretanto, antes de se apresentar estes da dos, convém chamar a atenção para dois fatos.

Em primeiro lugar, que a E.F. Sorocabana não adota seccionamento tarifário. O passageiro que ingressa em Barueri pode viajar para quaisquer das estações e paradas lo calizadas na linha tronco dos trens de subúrbio (Júlio Pres tes/Mairinque), sem que seja discriminado o destino. Assim sendo, fica apenas registrado que o passageiro embarcou. Pa ra onde, não é possível discriminar.

Não obstante, mesmo que os dados não informem o destino, achou-se conveniente apresentá-los, a fim de abor dar o movimento geral da estação local, visto que a amostra gem levantada pelo questionário já forneceu informações so bre os locais para os quais a população se dirige.

Em segundo lugar, é importante considerar que o número de passageiros embarcados não se refere apenas a mi gração diária, embora acredite-se que fundamentalmente diga res peito a esta. Há de se considerar também as pessoas que se deslocam para tratar de negócios eventuais, ou que viajam a passeio, por exemplo.

Observadas as devidas ressalvas, será feito o exame dos dados, tomando-se como ponto de partida o ano da a plicação do questionário, ou seja, 1970. A Figura 10, em a nexa, registra informações a respeito, deixando em evidência intenso movimento de passageiros, principalmente nos meses correspondentes às férias escolares de julho e dezembro. Nos demais meses observa-se um ritmo mais ou menos constante de embarques, o que decorre da própria natureza dos deslocamen tos.

Conforme pode ser visto, a média diária de em barques, durante 1970, atingiu precisamente o número de 3.621 passageiros. Considerando-se que neste ano o núcleo contava com 17.481 habitantes, significa que para cada 100 pessoas registraram-se 20,7 embarques diários²⁰.

Levando-se em ainda em conta, o ano de 1970, observa-se na citada Figura e na Tabela 20 que se segue, a

(20) Este índice corresponde a relação entre 3.621 e a popu lação total do núcleo de Barueri (17.481).

TABELA 20

Passageiros embarcados em trens de subúrbio, durante o ano de 1970, na linha tronco Júlio Prestes - Mairinque: a posição de BARUERI.

Município	Estações e paradas	Nº de pessoas embarcadas	Média diária de embarques
São Paulo	Júlio Prestes.....	8.986.755	24.621
	Barra Funda.....	1.617.732	4.432
	Km 7 ou Lapa.....	1.717.778	4.706
	Domingos de Moraes....	464.492	1.272
	Imperatriz Leopoldina.	602.915	1.652
Osasco	Presidente Altino.....	348.283	954
	Osasco.....	3.073.815	8.421
	Comandante Sampaio....	1.466.858	4.018
	Quitaúna.....	486.052	1.332
	Km 21.....	51.873	142
Carapicuíba	Carapicuíba.....	2.709.885	7.424
	Posto Asilo Sta.Teresa	68.851	188
Barueri	Antônio João.....	138.389	379
	BARUERI.....	1.321.689	3.621
	Km 29 (Jd. Belval)....	190.724	522
	Jardim Silveira*.....	...	...
Jandira	Jandira.....	676.551	1.853
Itapevi	Itapevi.....	1.457.059	3.992
São Roque	Amador Bueno.....	100.745	276
	S. João Novo.....	63.370	173
	Maylasky.....	51.505	141
	Gabriel Pisa.....	11.963	33
	São Roque.....	137.214	376
Mairinque	Mairinque.....	347.371	952

(*) De acordo com os relatórios o movimento da parada Jardim Silveira, localizada no município de Barueri, encontra-se junto ao da estação de Jandira.

Fonte - Relatórios da E.F. Sorocabana.

posição da estação de Barueri no tocante ao conjunto das estações e paradas da linha tronco dos "subúrbios".

Exceto algumas estações e paradas localizadas nos domínios administrativos da capital, observa-se que apenas Osasco, Comandante Sampaio, Carapicuíba e Itapevi, superaram o movimento de passageiros da estação de Barueri. A este propósito, convém lembrar o expressivo contingente demográfico dessas localidades, e o fator proximidade em relação à São Paulo. Neste sentido, Barueri goza de favorável situação, haja visto que sua estação está localizada no km 27 de um trecho de linha com 70 km de extensão.

Para que melhor se compreenda o movimento de passageiros da estação de Barueri, torna-se importante examinar a sua evolução. A propósito consulte-se a mencionada ilustração.

Nela chama atenção a queda registrada entre 1962/66, o que se acredita tenha sido devido à concorrência do transporte coletivo rodoviário. De fato, em 1963, quando a atual empresa concessionária comprou a antiga Viação Bandeirante, os serviços prestados pelos ônibus foram ampliados consideravelmente, passando de 13 para 29 viagens diárias.

Lamentavelmente, não dispusemos de dados dignos de confiança a fim de cotejar o movimento dos ônibus com o dos trens. A alteração dos seccionamentos tarifários, a passagem, por Barueri, de linhas de Jandira, Pirapora e Parnaíba, e finalmente a falta de informações esclarecedoras por parte da empresa concessionária, não nos permitiu levá-los em conta. O único dado digno de confiança de que se dispõe refere-se ao ano de 1970. Na linha Barueri/Pinheiros, registrou-se neste ano um movimento de 230.076 passageiros, o que corresponde a uma média diária de 630 embarques, portanto bastante distante da média apresentada pelos trens de subúrbio.

Na Tabela 21 a seguir, destaca-se já em 1950 alta média diária de embarques. Quando o núcleo de Barueri contava com apenas 3.521 habitantes, já se justificava uma média diária de 22,0 passageiros para cada 100 pessoas, o que por sinal coincide com o expressivo número de viagens dos trens, conforme demonstra a Tabela 22. É possível que

na ocasião Barueri já se encontrasse sofrendo intensamente a interferência metropolitana da qual resultaria intensos deslocamentos.

TABELA 21

Estação de BARUERI - Passageiros embarcados em trens de subúrbio - período 1945/70.

Anos*	Nº de pessoas embarcadas	Média diária de embarques	Média diária por 100 hab.**
1945	165.877	454	...
1950	283.882	778	22,0
1955	610.340	1.672	...
1960	1.041.270	2.853	19,0
1965	784.029	2.148	...
1970	1.321.689	3.621	20,7

(*) Os dados apresentados em 1945, 1950 e 1955, correspondem a passageiros embarcados em trens de 2a. classe (subúrbio e longo percurso). Convém ressaltar que os carros classe única dos trens de subúrbios começaram a correr em 1955; entretanto, só começaram a figurar nos Relatórios a partir de 1959. Portanto, os totais referentes aos mencionados anos, expressam o número de passageiros embarcados, tanto para curto, como para longo percurso, embora se possa acreditar que fundamentalmente digam respeito aos primeiros.

(**) As médias diárias dos anos 1945, 1955 e 1965, não foram calculadas devido à ausência de dados seguros referentes à população.

Fonte - Relatórios da E. F. Sorocabana.

TABELA 22

Estação de BARUERI - Viagens diárias dos trens de subúrbio em dias úteis - período 1945/70

Anos	Nº de viagens
1945	14
1950	15
1955	18
1960	27
1965	39
1970	39

Fonte - Guia Levi
Edições 558, 618, 678, 737, 797,
858, 890.
Mes - dezembro

Já em 1960, quando o núcleo passa a contar com 14.734 habitantes, a citada média cai para 19,0, elevando-se para 20,7 em 1970. Como mencionou-se anteriormente, este fato só pode ser atribuído à crescente utilização do transporte coletivo rodoviário, pois neste ano os ônibus para Pinheiros, já prestavam 50 viagens diárias de ida e volta.

Não obstante, são os trens de subúrbios que mantêm a liderança em relação ao número de viagens. De acordo com a Tabela que se segue, em 1972, 83 trens chegavam e partiam de Barueri.

TABELA 23

Estação de BARUERI - Horário dos trens de subúrbio em dias úteis - 1972

Horários	Ida	Volta
4 - 7	10	5
7 - 10	4	6
10 - 13	5	5
13 - 16	3	6
16 - 19	9	11
19 - 22	7	7
22 - 24hs.	2	3
Total	40	43

Fonte - Estação Local da E. F. So
rocabana

Como se observa, o maior número de viagens ocorre nos intervalos correspondentes a ida e volta do trabalho, ou seja, das 4 às 7 horas e das 16 às 19, refletindo a condição "dormitório" de Barueri. Nestes intervalos verifica-se intenso movimento na pequena estação, quando centenas de pessoas buscam as plataformas e superlotam as composições, num esforço para não perderem o dia de trabalho.

Apesar dos atropelos, este movimento não consegue comprometer as vantagens que os trens oferecem, as quais além de redundarem em economia de tempo e recursos, dizem respeito ainda ao maior número de viagens prestadas, que os ônibus.

A ferrovia constitui, assim, o traço de união marcante entre Barueri e a metrópole e Barueri e os demais municípios vizinhos, face as estreitas relações de dependência relativas ao trabalho e também estudo, abastecimento e serviços, o que em última instância resulta do papel que ele desempenha como fornecedor de mão de obra.

4. AS MUDANÇAS NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Ao tratar das mudanças na organização do espaço urbano, faz-se necessário remontar-se ao passado, a fim de analisar os fatos que orientaram tais mudanças, em todo o conjunto municipal, e em particular no núcleo principal.

Nesta perspectiva, buscou-se apreender através da origem e formas embrionárias de ocupação, o desencadeamento de todo um processo evolutivo, até os dias atuais.

Considerando este aspecto, as atenções se concentrarão, inicialmente, na origem e expansão, procurando chamar a atenção, para Barueri como "povoado-estação" e "subúrbio-estação", ressaltando neste último caso, o papel da especulação imobiliária na criação e expansão dos loteamentos residenciais.

Posteriormente, e ainda à luz do enfoque histórico, será abordada a organização do espaço urbano em suas relações com as condições de sítio, para finalmente, se apresentar as principais formas de uso do solo urbano.

1. A Origem do Núcleo e o Processo de Mudança

1.1 A Origem Remota e a Origem Propriamente Dita: a Hipótese do Aldeamento e a Estação Ferroviária.

Não é de se excluir a hipótese de o atual distrito-sede de Barueri, ou núcleo principal, se assim se preferir chamar, ter conhecido, durante o século XVII, formas pioneiras de ocupação e utilização do espaço relacionadas com o povoamento e a colonização do Planalto Paulistano.

Um fato que permite definir esta possibilidade refere-se à proximidade com um aldeamento, que no século XVII foi o mais importante aldeamento dos arredores de São Paulo. Trata-se do aldeamento de Barueri, localizado à margem direita do rio Tietê, distante apenas 4 km do núcleo em

questão.

Considerando esta pequena distância, aliada aos solos férteis da várzea do rio Barueri e as condições de pesca oferecidas por este rio, é possível que o citado núcleo tenha atraído o aldeamento para suas terras, face à instabilidade dos sítios gerada pelo itinerantismo indígena.

PETRONE, em minucioso estudo sobre os aldeamentos paulistanos, ao analisar a instabilidade dos sítios, refere-se a possibilidade do deslocamento do antigo aldeamento de Barueri. Baseando-se na localização sugerida pelo Pe. Manoel da Fonseca, o qual afirma está "a Aldêa Maruery situa da junto ao rio Baruery naquella parte, por onde entra no Tyetê"...²¹, assim se manifesta: "ora, o Rio Barueri é afluente da margem esquerda do Tietê, e o sítio a que se refere o Padre Fonseca deve corresponder ao da sede do atual município de Barueri onde se encontra a estação da E. F. Sorocabana. Enquanto isso, na margem direita do Tietê, em posição fronteira à primeira, localiza-se ainda hoje, o núcleo que se vê denominado Aldeia ou Aldeia Velha"²².

Em seguida o mesmo autor expressa-se mais incisivamente, corroborando a idéia do surgimento de um aldeamento no atual Barueri. Distinguindo os núcleos Aldeia ou Aldeia Velha e o aglomerado formado em torno da E. F. Sorocabana, afirma que "não é de excluir a hipótese do atual núcleo de Barueri também ter sido um aldeamento, dado que não poucos indícios permitem pensar que o aldeamento de Barueri teria sido poli-nuclear"²³.

Sem se querer afastar a possibilidade de surgimento de aldeamento indígena, tudo indica, que foi somente quando da chegada da E. F. Sorocabana, que realmente se efetivou a ocupação do núcleo de Barueri.

(21) PETRONE, Pasquale - Os aldeamentos Paulistas e Sua Função na Valorização da Região Paulistana (Estudo de Geografia Histórica). Tese de livre-docência, FFCL da USP, São Paulo, 1964 (inédito), p.96, citando Pe. Manoel da Fonseca - Vida do Venerável Belchior de Pontes (1753), p. 125.

(22) Idem, p. 97-98

(23) Idem; p: 103

Tal fato ocorreu em julho de 1875, com a implantação de uma parada de trem, instalada em privilegiado local - o cruzamento com o antigo caminho de Mato Grosso, ou antiga estrada de Itú, como hoje costuma-se chamar.

A posição da parada como ponto de passagem obrigatório para aqueles que se destinavam a Itu, via Parnaíba, Pirapora, contribuiu decisivamente para o crescimento do novo núcleo que nascia em função de uma ferrovia ligando Sorocaba a São Paulo.

O autor retro citado, referindo-se ao fato da estrada de ferro ter excluído o pequeno aglomerado da Aldêia, assim se expressa: "o velho aldeamento permaneceu na margem direita do Tietê, a atual Aldeia, enquanto que na margem esquerda do rio desenvolveu-se o nôvo Barueri beneficia do pela ferrovia"²⁴.

A bibliografia referente aos núcleos surgidos em torno das paradas de trens dos arredores paulistanos não é abundante. Dentre os poucos trabalhos que focalizam a caracterização dos núcleos periféricos de São Paulo, merece destaque especial o estudo de LANGENBUCH, conforme já foi mencionado.

Tal autor, ao tratar das povoações surgidas em função das estações ferroviárias, afirma que "as estações ferroviárias que foram sendo estabelecidas nos arredores paulistanos constituíram, assim, em ponto de convergência de produtos e pessoas das áreas circunvizinhas. Isto conferia ao local das estações a oportunidade de assumir uma modesta função regional. Pequenos, às vezes quase insignificantes, povoados surgiram em tórno da estação, com vendas e botequins destinados a servir os caipiras dos arredores, que agora para aí convergiam em busca da estação"²⁵.

Sem dúvida alguma, o mesmo ocorria em redor da parada de Barueri, embora, neste caso, a função regional, a que o autor se refere, não tenha aí se efetivado.

Entretanto, não se pode negar que a referida

(24) Idem, p. 274

(25) LANGENBUCH, Juergen R. - op. cit., p. 104

parada desempenhou importante papel em relação aos povoados marginalizados da ferrovia localizados nas proximidades de Barueri, a exemplo de Parnaíba, Pirapora e Aldeia .

À medida que tais povoados se beneficiavam dos serviços ferroviários prestados por Barueri, contribuíam diretamente para o surgimento de uma função que, embora não possa ser considerada de natureza regional, pelo menos ultra passava o âmbito meramente local - a de Barueri como ponto de passagem.

Tal fato permitiu a consolidação da ocupação em redor da parada de trem, e ao mesmo tempo, provocou o surgimento de um modesto comércio, destinado a servir os viajantes, além de seus próprios moradores.

Por esta época - fins do século passado e início do atual -, o pequeno núcleo de Barueri, desempenhava principalmente dois papéis: o de entreposto de material de construção, da Usina Edgard de Sousa, em Parnaíba, e a de pouso de peregrinos que se destinavam a Pirapora.

BARROS fornece precioso depoimento do movimento gerado em redor da pequena parada: "Baruery - lugar embelezado com tantas casas novas, mais ainda se veem as casas velhas do meu tempo. Em Baruery, nesse tempo, chegava em grande escala o material de construção da usina; e nos primeiros dias de agosto a multidão de peregrinos ao Bom Jesus de Pirapora. Trolis em profusão. Dos autos nem notícia se tinha. Quanta luta de cocheiros! Quantos trens especiais! Quanta balbúrdia!"²⁶.

Ao que o texto sugere, as informações apresentadas devem datar dos últimos anos do século passado, pois a Usina Edgard de Sousa, foi inaugurada em 1901. O material da Usina era proveniente de São Paulo pela ferrovia, sendo transportado a partir de Barueri, sob tração animal, definindo assim, o papel de entreposto.

Quanto ao papel de pouso de peregrinos, de correu do fato de o povoado de Barueri contar com apenas um

(26) BARROS, Antônio T. de - Recordações da Sorocabana de Outrora, "in" Ilustração Nossa Estrada - Mensário Oficial da E. F. Sorocabana, nº 5, São Paulo, novembro de 1938, p. 45.

trem diário, e assim sendo, os viajantes pernoitavam necessariamente aí, para no dia seguinte prosseguirem viagem. O restante da viagem era completado em lombo de animais ou a pé. Só mais tarde surgiram as charretes e os automóveis de aluguel, dando nova vida ao pequeno povoado.

Provavelmente devido a sua modesta condição, encontrou-se apenas uma única referência bibliográfica, relativa a sua condição de povoado, cuja data, refere-se a 1906, ou seja, 31 anos passados da chegada da ferrovia.

Tal referência, feita por FREITAS, diz respeito às "povoações"²⁷, que segundo LANGENBUCH "surgiram em fins do século passado e início do atual"²⁸. Incluindo-se Barueri, somavam dezesseis as "povoações" dos arredores de São Paulo, formadas a partir das paradas de trem.

Em Barueri, a ausência de atividades agrícolas e industriais, que por volta de 1910, caracterizou inúmeros povoados das vizinhanças de São Paulo, fez permanecer por muitos anos o papel de ponto de passagem.

Em 1922, já decorridos quatro anos da elevação do povoado de Barueri à sede de distrito, ainda destacavam-se os papéis de pouso de viajantes e entreposto da Light, desta feita para a construção da Usina do Rasgão, em Pirapora. Assim é que o largo da estação contava com duas pensões, automóveis de aluguel, bomba de gasolina e uma agência da Ford revendedora de automóveis e auto-peças.

Se se comparar os serviços da E. F. Sorocabana, com os da linha "Inglêsa" (Santos a Jundiaí) e Central do Brasil, verifica-se que a primeira, pouco tinha a oferecer. Conforme demonstram os dados a seguir, em 1930, esta linha contava com apenas 3 viagens diárias de trens de subúrbio. A "Inglêsa" e a Central do Brasil, ao contrário, apresentaram neste mesmo ano 18 e 8 viagens, respectivamente.

(27) FREITAS, Affonso A. de - Geographia do Estado de São Paulo. Escolas Profissionais Salesianas, São Paulo, 1906, p.67

(28) LANGENBUCH, Juergen R. - *idem*, p. 105

TABELA 24

Estação de BARUERI - Viagens diárias de trens de subúrbio em dias úteis - período 1928/45

Anos*	Nº de viagens
1928	2
1930	3
1935	5
1940	8
1945	14

(*) Iniciou-se o registro de dados em 1928 por ser o ano que os trens de subúrbio começaram a funcionar.

Fonte - Guia Levi
Edições 347,380,440,
495,558
Mes - dezembro

Conforme se verifica, o número de viagens da E. F. Sorocabana permaneceu pouco expressivo até 1940.

A propósito do papel desempenhado pela mencionada ferrovia em 1940, afirma LANGENBUCH: "O eixo representado pela estrada de ferro Sorocabana, faz figura por demais modesta entre os subúrbios residenciais, contando em 1940 com apenas 6,5% dos moradores dos arredores paulistanos". Adiante conclui: "A Sorocabana realmente pouco oferecia aos moradores em potencial"²⁹.

Segundo este autor, além do número razoavelmente baixo de viagens, outro fator teria agravado ainda mais, a constituição dos subúrbios residenciais da Sorocabana.

Trata-se do fato de em toda a faixa industrializada desta ferrovia existir apenas a estação da Barra Funda. Isto significa que não era vantajoso a população operária fixar residência ao longo da linha, visto que as estações ficavam a distâncias razoáveis da Lapa e Imperatriz Leopoldina (Jaguarié).

(29) LANGENBUCH, Juergen R. - idem, p. 174.

Não obstante, apesar do pequeno número de trens e insuficiente número de estações na faixa industrial, os serviços prestados pela ferrovia em Barueri já provocavam respeitável movimento de passageiros, conforme mostra a Tabela 25, a seguir.

TABELA 25

Estação de BARUERI - Passageiros embarcados em trens de 2a. classe - período 1928/45*

Anos	Nº de pessoas embarcadas	Média diária de embarques
1928	35.579	97
1930	43.094	118
1935	80.121	219
1940	102.651	281
1945	165.877	454

(*) Os dados apresentados correspondem a passageiros embarcados em trens de 2a. classe (subúrbio e longo percurso). A propósito, leia-se a observação da Tabela 21

Fonte - Relatórios da E. F. Sorocabana

É importante frisar que o movimento de passageiros não se refere apenas aos residentes locais. Conforme foi mencionado, os moradores da Aldeia, Parnaíba, Pirapora e Jandira também se serviam da estação de Barueri. Já o mesmo não se verificou em relação a Carapicuíba, uma vez que em 1921 este núcleo passou a contar com uma parada de trem.

De acordo com a Tabela, registraram-se dois grandes aumentos de passageiros na estação de Barueri, quais sejam, o que ocorreu entre 1930/35 e 1940/45. Junto com este aumento registraram-se algumas melhorias no serviço ferroviário, tais como, a chegada dos trens de subúrbio (1928), e elevação do número de viagens (1940/45) e inauguração do tráfego elétrico (1944), decorrentes do processo de ocupação que vinha se esboçando, o qual se consolidaria nos anos seguintes com a especulação imobiliária.

Não obstante a média diária de embarques em 1940, ser bastante inferior à de 1950 (281 passageiros con

tra 778, conforme a Tabela 21), não se pode negar que ela é bastante expressiva, já que o núcleo não passava de modesto "povoado-estação" dos arredores de São Paulo.

CAIO PRADO, escrevendo em 1941, sobre os arredores de São Paulo, refere-se a Garulhos, São Miguel, Barueri, Cotia, M'boi (Embu) e Itapeceira, como "pequenas vilas e miseráveis povoados"³⁰.

Neste mesmo ano Barueri contava com "três vias públicas, um Grupo Escolar, uma Igreja e serviço de jardineira para Pirapora"³¹.

AZEVEDO, estudando em 1943, os subúrbios paulistanos, reporta-se a Barueri como sendo "um lugarejo que anuncia uma nova paisagem, domínio de agricultura extensiva"³².

Diante destes fatos, chega a surpreender a alta taxa de crescimento demográfico de Barueri do período intercensitário 1920/40 (291,79%), o que sem dúvida constitui sintoma da eclosão metropolitana, que se efetivaria nos anos seguintes.

Entretanto, convém novamente lembrar, que a lém do núcleo em pauta estão também incluídos nesta taxa os aglomerados de Aldeia e parte de Carapicuíba (6 km²), ambos pertencentes ao então distrito de Barueri. Assim, acredita-se que o crescimento do núcleo propriamente dito, tenha sido bem menor.

A publicação oficial, Lavoura do Estado de São Paulo³³ registrou para Barueri em 1935 uma população de 600 habitantes. Este dado, ao que parece, refere-se apenas ao núcleo em pauta, o que aliás comprova suas modestas dimensões.

(30) PRADO JUNIOR, Caio P. - Nova Contribuição para o Estudo Geográfico da Cidade de São Paulo "in" Estudos Brasileiros, ano III, vol. 7, Rio de Janeiro, 1941, p. 195. O grifo é nosso.

(31) Guia Oficial da E. F. Sorocabana, nº 5, São Paulo, setembro a dezembro de 1941, p. 32.

(32) AZEVEDO, Aroldo de - Subúrbios de São Paulo (Primeiros Estudos) "in" Anuário da Faculdade de Filosofia Sedes Sapienter, São Paulo, 1943, p. 45.

(33) Publicação Annual do Estado Geral e Agrícola dos Municípios. São Paulo, 1937, p. 314.

Enquanto "povoado estação", constatou-se que o núcleo de Barueri funcionou como importante ponto de passagem para os moradores das localidades vizinhas, desenvolvendo um significativo, embora modesto, equipamento comercial e de prestação de serviços.

Com o decorrer do tempo, graças principalmente às melhorias do serviço ferroviário, este equipamento localizado junto ao largo da estação passou a atrair o comércio de imóveis. Com este surge uma nova fase no processo de ocupação e expansão do núcleo permanecendo até os dias atuais.

Trata-se da fase dos loteamentos residenciais em moldes tipicamente urbanos, a partir de quando o "povoado estação" é sucedido pelo "subúrbio-estação" de natureza residencial, conforme será tratado a seguir.

3.2 A Expansão pelos Loteamentos Residenciais

A nova forma de ocupação surgida em Barueri a partir de 1945, já envolvia várias porções da periferia metropolitana, como era o caso de São Caetano, Santo André, São Miguel Paulista e Osasco, para citar-se apenas os mais expressivos.

Em Barueri, como nos demais "povoados-estação" servidos pela E. F. Sorocabana, vários elementos, conforme se constatou, contribuíram para a inserção do "cinturão de especulação imobiliária da metrópole".

Para LANGENBUCH³⁴, a nova atitude da E. F. Sorocabana, refletiu direta e indiretamente na suburbanização residencial, face ao aumento dos trens de subúrbio, a ampliação do mercado de mão de obra industrial de Osasco, a multiplicação de paradas (inclusive a Lapa em 1958), e ainda o significativo equipamento comercial e de serviços oferecidos pelos "povoados-estação".

No caso de Barueri, a proximidade em relação à metrópole, favoreceu também, a atração da especulação imobiliária. Ora, com tantos elementos atrativos, a maioria dos loteamentos passou a contar com grande êxito, tanto em rela

(34) LANGENBUCH, Juergen R. - idem, p. 183 e 185.

ção às vendas, quanto em relação à ocupação.

O núcleo em pauta, bem como os atuais distritos de Aldeia, Jardim Belval e Jardim Silveira, passaram a desempenhar o papel de centro de atração de grande número de novos moradores, por um lado, interessados no mercado de trabalho da metrópole, e por outro, empenhados na aquisição de lotes populares, para construção de casa própria.

O surgimento e a expansão dos loteamentos residenciais será considerado através dos seguintes períodos: 1945/50 (a fase inicial); 1951/60, 1961/70 e 1971/jun.73 (a fase da grande expansão). A Tabela 26 e a Figura 11, que se seguem, apresentam informações para todo o conjunto municipal em seus atuais limites.

No período 1945/50, surgiram apenas 4 loteamentos, os quais se localizaram no distrito-sede do município, próximos ao largo da estação, tomando como diretriz a antiga estrada de Itu. Ao contrário dos que se instalariam no período seguinte, estes loteamentos se caracterizaram por pequenas dimensões, ocupando apenas uma quadra.

Não obstante o pequeno número de loteamentos, entre 1940/50 o município de Barueri elevou o seu efetivo demográfico de 2.864 para 4.499 habitantes, o que corresponde a um aumento populacional de 57,09%. Esta taxa no entanto, é bastante inferior à do período antecedente, pois conforme foi visto há pouco entre 1920/40 o aumento foi da ordem de 291,79%.

Este fato permite concluir, que no período em pauta, bem como no intervalo 1920/40, o conjunto barueriense já exercia importante atração migratória, e que toda esta população que aí fixou residência, estabeleceu-se em terrenos não atingidos pela especulação imobiliária, haja visto o pequeno número de loteamentos e suas modestas dimensões.

É conveniente lembrar, que em 1948 o antigo distrito de Barueri é elevado a categoria de município, o que de certa forma já indica o seu crescimento e expressão.

TABELA 26

Município de BARUERI - Loteamentos aprovados - 1945/jun.73

Períodos	Loteamentos residenciais							Loteamen- tos de chácaras	Total
	Porções compreendidas pelo distrito-sede			Porções compreendidas pelos demais distritos			Porção com- preen- dida nos limites Barueri/ Osasco		
	entre a ferrovia e o sul da Caste- lo	porção oriental da anti- ga estr. de Itu	porção ocidental da antiga estr. de Itu	Jardim Belval	Jardim Silveira	Aldeia			
1945/50	4	-	-	-	-	-	-	-	4
1951/60	6	5	13	2	1	3	-	1	31
1961/70	5	2	1	3	5	1	5	1	23
1971/jun.73	-	2	-	-	1	-	-	1	4
Totais	15	9	14	5	7	4	5	3	62

Fonte - Arquivos Prefeitura Municipal de Barueri
 - Entrevistas com fiscais da Prefeitura
 - Observações de campo

Posição da Estação de Barueri na Linha Tronco Jd. Prestes-Mairinque

FIG 10

MUNICÍPIO DE BARUERI
LOTEAMENTOS POR PERÍODO DE APROVAÇÃO

■ 1945-50
■ 1951-60
■ 1961-70
■ 1971 - JUN / 73

★ DISTRITO DA SEDE DO MUNICÍPIO
★ DEMAIS DISTRITOS

CF. PLANTA DA AGÊNCIA MUNICIPAL DO IBGE
PLANTA DA PREFEITURA DE BARUERI
DADOS E ENTREVISTAS A: A. F. ITURA DO LOCAL - SET. / OUT - 1971
OBSERVAÇÕES DE C.A.M. - J. / 1971

ORGANIZAÇÃO E DESENHO: TERCIA
NOV. / 1971 - ATUALIZADA JUN. / 1973

E 11

O fenômeno surgido embrionariamente no período 1945/50, tomou grande vulto no período 1951/60. Nele se verifica a consolidação da especulação imobiliária, com a forte expansão dos loteamentos.

Neste período, foram aprovados cerca de 31 loteamentos, 30 dos quais obedecendo ao padrão de pequenos lotes urbanos. Conforme foi visto, em Barueri não se registrou interesse por imóveis de lazer, que tão bem caracterizou várias porções da periferia metropolitana, a exemplo de Cotia e Embu.

De acordo com a Planta, a expansão imobiliária no distrito-sede, tomou como principal diretriz a antiga estrada de Itu, interiorizando-se, ora para sua porção oriental, ora para sua porção ocidental, desde que as condições topográficas oferecessem possibilidades mínimas de ocupação.

Em relação ao grau de ocupação³⁵, constatou-se que grande parte dos loteamentos aprovados no período em pauta, no distrito-sede, contam com alta densidade, encontrando-se localizados próximos ao largo da estação e em parte da porção oriental da antiga estrada de Itu ao norte da rodovia Castelo Branco.

Na porção próxima ao largo, torna-se difícil perceber que a antiga estrada de Itu é hoje Av. Campos Sales, visto que ela se encontra densamente ocupada por residências, além de inúmeros pontos comerciais e de prestação de serviços.

Já na segunda porção, registrou-se recentemente certa atração em relação a repartições do Poder Público (Serviço de Abastecimento de Água e Esgoto, Delegacia de Polícia, Fórum e Colégio), surpreendendo seus moradores e levando-os a afirmar que "aqui é que vai ser o novo Barueri". Esta afirmativa só teria razão de ser, caso o largo da estação não tivesse tão acentuado o seu papel de fornecedor de serviços e de ponto de passagem de transportes coletivos.

(35) Os graus de ocupação foram estabelecidos através de entrevistas com fiscais da Prefeitura Municipal e pesquisa de campo por todo o município de Barueri. Compreende-se por grau de ocupação baixa (loteamentos com mais de 50% dos lotes desocupados); grau de ocupação média (loteamentos com 50% a 20% dos lotes desocupados); grau de ocupação alta (loteamentos com menos de 20% dos lotes desocupados).

Por apresentar alto grau de ocupação, já em 1960 esta porção ganhou uma linha de ônibus ligando-a ao largo da estação, de onde além dos trens partem os ônibus que se dirigem a Lapa e Pinheiros.

Quanto aos loteamentos da porção ocidental da antiga estrada de Itu, observou-se moderada ocupação. Acredita-se que esta situação decorra do fato de se encontrarem cada vez mais distantes do largo da estação, e também, do relêvo bastante movimentado representado pelos esporões da Serra do Itaquí.

Se enquadra neste último caso o Jardim Califórnia - aliás, o único loteamento de chácara do período em pauta -, e sobretudo a Vila Ceres e São João dos Altos, os quais não chegaram sequer a ser ocupados.

Como se dizia a pouco, a especulação imobiliária não se limitou apenas às terras compreendidas atualmente pelo distrito-sede do município.

Dois grandes loteamentos beneficiados pela ferrovia foram aprovados no período. Trata-se do Jardim Belval e Jardim Silveira, distando respectivamente 2,5 e 5 km do centro do distrito-sede, ou seja, do largo da estação. Cada um deles, conta com aproximadamente 1.160 lotes e correspondem aos maiores loteamentos aprovados na década de cinquenta, e mesmo, na década seguinte. Desde seu início, esses loteamentos apresentaram grande sucesso, sendo ambos elevados em 1964, à categoria de distrito.

O Jardim Belval e o Jardim Silveira localizam-se entre o largo da estação de Barueri e o município de Jandira, às margens da E.F.Sorocabana. Além dos trens de subúrbio, eles contam também, com linhas de ônibus procedentes de Jandira, tornando-os sob este aspecto bastante "atraentes" aos que procuravam se alojar na periferia da metrópole.

Embora apresentem expressivo equipamento comercial e de serviços (cartório de registro civil e tabelionato, escolas estaduais, consultório dentário, pequenos supermercados e consultório médico, além de outros), estes núcleos mantêm estreitas dependências com o distrito-sede, uma vez que esse é bem mais equipado. No caso do Jardim Silveira, são também importantes os laços existentes com Jandira em decorrência da pequena distância, a pouco menos de 2km.

Ainda no período 1951/60, surgiram 3 pequenos loteamentos na porção compreendida pela Aldeia, povoado elevado em 1948, à categoria de distrito, e que no século XVII foi o mais importante aldeamento indígena dos arredores de São Paulo, conforme foi visto no início do capítulo.

Os loteamentos aprovados na Aldeia se instalaram entre o largo da estação de Barueri e o município de Carapicuíba, a aproximadamente 1 km da ferrovia (parada Antônio João, inaugurada em 1941) e da antiga estrada de Itu (por onde circulam as linhas de ônibus). Conforme se verifica na Planta eles se encontram delimitados, de um lado pelo curso original do rio Tietê, de outro pelo aforamento Fazenda Tamboré, o qual somente em 1973, conforme se verá adiante, entrou em negociação. Esses dois elementos representaram importante freio no processo de expansão da Aldeia, dando a este núcleo uma fisionomia de aparente tranquilidade. Ainda hoje podem ser observados certos vestígios arquitetônicos de um passado relativamente remoto: a praça com uma pequenina capela e algumas casas em ruínas pertencentes, provavelmente, aos aldeados.

A Aldeia abriga um modesto equipamento comercial e de serviços e a maior parte das necessidades de seus habitantes são atendidas em Carapicuíba e Osasco, sendo pouco frequentes as relações de dependência com o distrito-sede municipal.

A análise de dados relativos à especulação imobiliária, no período 1951/60, deixou clara, a intensificação de um novo processo de ocupação, e com este, a chegada de grande número de novos moradores. Com efeito, a população do município elevou-se consideravelmente, passando de 4.499 para 16.671 habitantes, o que corresponde a um aumento populacional de 270,55%, mantido expressivamente no período 1961/70.

No período 1961/70 são encontradas muitas características comuns ao período anterior. De acordo com a Tabela em pauta, foram aprovados 23 loteamentos, registrando-se entre esses, apenas um caso que foge ao padrão de lotes urbanos - a Chácara Marcos. Este fato permite mostrar a

consolidação da penetração metropolitana, voltada conforme foi visto, em sua quase totalidade para a ocupação residencial.

Neste período observa-se a tendência dos loteamentos abertos nos períodos anteriores passarem a atrair novos loteamentos nas suas vizinhanças, provocando deste modo expansão de ocupação por contiguidade.

No caso do distrito-sede, é frequente a têndência dos loteamentos já estabelecidos atraírem novos loteamentos. Como mostra a Planta, trata-se do caso do Jardim São Pedro, Vila Nilva, Vila São Miguel, dentre outros (porção compreendida entre a ferrovia e a rodovia Castelo Branco); Jardim dos Camargos e Jardim Maria Tereza (porção oriental da antiga estrada de Itu) e Vila Engenho Novo (porção ocidental da antiga estrada de Itu).

Os loteamentos da primeira porção citada apresentam modestas dimensões, sendo que a maior parte deles ocupa apenas uma quadra ou até menos. Este fato revela que as iniciativas imobiliárias na área central apresentam características muito próprias, demonstrando a sua grande valorização, face à escassez de terrenos portanto, não mais permitindo a abertura de extensas glebas.

No tocante a densidade de ocupação, constatouse que a maior parte dos lotamentos aprovados no período em pauta, no distrito-sede, apresentam baixo grau de ocupação, provavelmente devido ao fato de datarem de período bastante recente, ao contrário, por exemplo, daqueles que já contavam com 15 ou 20 anos de aprovação. Por outro lado convém lembrar, que a distância cada vez maior do largo da estação e o relevo bastante movimentado de algumas áreas, deve ter contribuído significativamente para prejudicar a ocupação.

A tendência abordada há pouco, de os novos loteamentos serem atraídos pelos antigos, foi observada igualmente nas circunvizinhanças Jardim Belval com os loteamentos Jardim Maria Cristina, Jardim Itaquiti e Vila Iracema; Jardim Silveira com 5 loteamentos e a Aldeia com 1 loteamento.

É tão marcante a identificação dos novos loteamentos com os antigos, que na delimitação dos distritos Jardim Belval e Jardim Silveira, além do próprio loteamento

inicial que lhes deu o nome, considerou-se também os novos loteamentos, localizados nas suas vizinhanças. O mesmo ocorreu com a Aldeia, permanecendo neste caso o nome do antigo aldeamento indígena.

Os novos loteamentos das três mencionadas porções, apresentam de modo geral expressivo grau de ocupação, o que de certo modo resulta, do êxito dos loteamentos estabelecidos anteriormente, e da pequena distância existente entre os novos loteamentos e a parada de trem, ao contrário, por exemplo, dos loteamentos do distrito-sede, que se encontram cada vez mais distantes da estação.

Ainda no período 1961/70, surgiram mais 5 loteamentos na porção compreendida nos limites dos municípios Barueri/Osasco.

Devido à grande distância que apresentam do distrito-sede, estes loteamentos se encontram dele marginalizados, e o relacionamento de seus moradores com o mesmo, ocorre apenas no nível político-administrativo. É importante ressaltar, que 2 dos 5 loteamentos (Jardim Mutinga e Cidade Munhoz Junior), constituem prolongamentos de loteamentos do município de Osasco, tornando fácil entrever estreitas relações de dependência entre os seus moradores e o citado município, dependência esta que é facilitada pela presença de linha de ônibus, ligando-os diretamente ao centro comercial de Osasco.

Por tudo quanto foi colocado em relação ao período 1961/70, ficou suficientemente claro, que a especulação imobiliária seguiu o mesmo caminho do período anterior, quer se considere a forte expansão dos loteamentos, quer a natureza dos lotes, fundamentalmente urbanos.

Em decorrência, o número de moradores do município de Barueri, elevou-se consideravelmente, embora em termos relativos o aumento populacional do período 1960/70 tenha sido inferior ao período antecedente, isto é, 126,75% em detrimento a 270,55%. Contudo, considerando-se os números absolutos, o período em questão superou tudo quanto foi registrado até então (respectivamente, 21.132 e 12.172 novos moradores), mesmo com a emancipação de Carapicuíba em 1965.

Consequentemente, o processo de ocupação do solo acelerou-se radicalmente, sendo conveniente lembrar, que entre 1961/70, foram instalados no distrito-sede 48,00% dos chefes de família migrantes (Tabela 6). Por outro lado, convém ressaltar, que esta taxa representou apenas 9,00% de chefes a mais em relação ao período anterior, enquanto entre 1951/60, o aumento foi de 31,57% em relação ao período anterior.

O mesmo ocorreu em relação ao período de construção das residências. Conforme mostra a Tabela 27 a seguir, embora a primeira vista o período 1961/70 apresente maior número de construções (44,57%), verifica-se, entretanto, que o ritmo de construção em relação ao período anterior foi um pouco mais fraco, que o registrado no período 1951/60: respectivamente 15,80 e 20,00%.

TABELA 27

BARUERI - Períodos de construção das residências

Períodos	Nº de residências construídas	
		%
antes de 1950	25	8,77
1951/60	82	28,77
1961/70	127	44,57
sem informação	51	17,89
Total	285	100,00

Fonte - Questionário domiciliar
Outubro/Novembro - 1970

De acordo com os fatos levantados quanto aos chefes de família, construção de residências, e também aprovação de loteamentos, ressalta dentre outros, que o processo de ocupação está caminhando a passos um pouco mais lentos, embora não se possa deixar de reconhecer, que ele prossegue em expansão.

No período 1971/jun.73 foram aprovados 4 loteamentos tornando evidente a diminuição do processo, acima mencionado. Por terem sido aprovados mais recentemente, 2 desses loteamentos não chegaram ainda a serem ocupados (Jardim Júlio e Chácara Itaporanga). Também é importante considerar que eles se encontram localizados cada vez mais distantes da estação ferroviária, em áreas de difícil acesso, sem qualquer benfeitoria pública.

A rapidez da ocupação do município de Barueri (núcleo principal, Jardim Belval, Jardim Silveira e Aldeia), confere à toda a área uma fisionomia muito comum de periferia de grande cidade. Dentre os aspectos comuns, que podem ser enumerados destacam-se, entre outros:

1. que o interesse especulativo incontido abriu loteamentos em áreas as mais inadequadas possíveis, quer se considere a grande distância com o centro comercial (caso do distrito sede), ou o fator relevo (esporões da Serra do Itaqui);
2. que a expansão do equipamento urbano básico é insignificante e precária. Um exemplo bem evidente deste fato, é que apenas 30% das vias públicas possuem iluminação e somente 10% das residências são servidas por rede de água³⁶, enquanto inexistente o serviço de esgoto. Em relação a iluminação domiciliar, os dados estatísticos da Light registraram em 1972 um total de 3.967 ligações, o que significa, que somente 22% dos domicílios do município de Barueri gozam de iluminação elétrica;
3. que estes fatos colocam o Poder Público diante da difícil tarefa de solucionar tais problemas, face à escassez de recursos, combinada com a desenfreada expansão imobiliária, conseqüente da excessiva valorização do solo;
4. que a solução da maior parte dos problemas de Barueri não poderão ser equacionados isoladamente pela administração mu

(36) Infelizmente a Prefeitura não dispõe de dados referentes ao equipamento urbano municipal, razão pela qual deixou-se de mapeá-los. As informações citadas foram obtidas de entrevistas com fiscais deste órgão, confirmadas com observações de campo, em julho de 1973.

nicipal. Como o município é parte do conjunto metropolitano as soluções propostas exigem um planejamento mais amplo ao nível de toda a área da Grande São Paulo.

1.3 As Mudanças Recentes

A partir de setembro de 1972, o município de Barueri foi atingido por profundas transformações, retratando mais uma vez a situação de periferia metropolitana, sujeita a rápidas e intensas mudanças, as quais dizem respeito aos fatos que se seguem.

A retificação do rio Tietê e o desaparecimento dos portos de extração de areia e olarias

Estas duas formas de uso do solo ligadas a atividades rurais marcaram profundamente a fisionomia da várzea do rio Tietê, com suas grandes "caixas de exploração" de areia e os pequenos fornos para secagem de tijolos, em terras pertencentes ao distrito de Aldeia.

Em meados de 1972 os estabelecimentos ligados aos portos de areia e olarias foram indenizados, e já, em 1973, não mais se verificava nenhuma marca na paisagem.

De acordo com entrevistas realizadas em 1971, os portos de areia, em número de seis, chegaram a empregar 141 pessoas e a sua produção se destinava ao abastecimento do mercado metropolitano: 90% da produção de areia (fina, média e grossa), era canalizada para a indústria de construção civil de São Paulo, cabendo os 10% restantes a Osasco, Carapicuíba e também Barueri.

Como o porto de areia mais antigo datava da década de quarenta, é provável que a sua instalação se relacione a grande expansão urbano-industrial de São Paulo. Os demais portos foram sucessores de antigas firmas, e alguns já haviam passado pela posse de pelo menos quatro grupos de proprietários, tornando-se difícil identificar o ano de instalação.

É importante lembrar que os portos de areia apresentavam equipamento de exploração mecanizado, ao contrá

rio das olarias, atividades tipicamente tradicionais, quer se considere a simplicidade técnica ou as relações de trabalho. Em número de sete elas contavam apenas com a mão de obra familiar, e a sua produção de tijolos, evidentemente, pequena, se destinava aos depósitos de material de construção de Carapicuíba, além de Barueri.

A retificação do rio Tietê fez desaparecer os portos de areia e as olarias, ao introduzir mudanças no leito e na várzea do rio, portanto alterando a fisionomia da área.

Pelo que se conclui, tanto a antiga existência de portos de areia, quanto a atual retificação decorreram de interesses metropolitanos. No primeiro caso, conforme foi visto, resultou da indústria de construção civil; enquanto no segundo, visava atenuar problemas de inundação e circulação, através de projetos de construção de vias marginais, anéis viários e até criação de áreas verdes de lazer. Trata-se da primeira iniciativa no sentido de interferir nas condições naturais do rio Tietê em terras de Barueri.

A construção do trevo de acesso à rodovia Castelo Branco e a desapropriação de partes de loteamentos

Até início de 1973, o único acesso do distrito-sede de Barueri, com a rodovia Castelo Branco, era feito por precário desvio de terra, provisório.

Com a construção do trevo verificaram-se algumas mudanças, por toda a área para o qual foi projetado, as quais se referem a desapropriação de partes dos loteamentos Vila Pouso Alegre, Vila Crette, Vila Nilva e Vila Boa Vista. Por outro lado, facilitou o acesso ao núcleo de Barueri valorizando-o bastante.

A compra de parte do aforamento "Fazenda Tamboré" pelas construtoras Albuquerque Takaoka S. A. e JUBRAN Engenharia, Comércio e Indústria S. A., e seus arrojados projetos

O aforamento localizado na Aldeia denominado "Fazenda Tamboré", se tornou altamente valorizado com a rodovia Castelo Branco, uma vez que esta o corta em grande extensão.

Em 1972, as empresas paulistas Albuquerque Takaoka e JUBRAN Engenharia, Comércio e Indústria, interessaram-se pelo local, e já em 1973, compraram 11.400.000m², cabendo a primeira 4,9 milhões de m², e a segunda 6,5 milhões de m².

Conforme entrevistas realizadas em 1974, a escolha do local levou em conta as atuais necessidades do setor industrial e, principalmente, as restrições que vigoram nos municípios de São Paulo e do ABC, impostas pela Lei do Zoneamento, pelos problemas de localização, acesso e elevado custo do terreno.

Neste sentido, não resta dúvida que Barueri representou uma boa opção de localização, em virtude do fácil e rápido acesso oferecido pela rodovia Castelo Branco, e sua ligação direta com as vias marginais do Pinheiros e Tietê, das quais dista apenas 10 km.

A empresa Albuquerque Takaoka lançou o Centro Industrial e Empresarial Alphaville, o qual foi objeto de intensa publicidade por renomada imprensa, a exemplo do Jornal "O Estado de São Paulo"- 8/7/73, 28/5/75 e 27/7/75, entre outros-; Revista "Veja"- 18/6/75- e Revista "Visão"- 12/5/75-.

Esta última dedicou extensa matéria sobre o empreendimento Alphaville, ressaltando a seguinte legenda: "As margens da Rodovia Castelo Branco, uma cidade pré-fabricada para 150 indústrias e 20 mil habitantes". A matéria esclarece, que 50% da área total de Alphaville será destinada a ocupação industrial; 20% se destinará a escritórios e centro comercial e os 30% restantes abrangerá área residencial classe A³⁷.

O empreendimento deverá causar mudanças radicais na estrutura sócio-econômica e industrial do município de Barueri, permitindo a ampliação do mercado de trabalho e o aumento da arrecadação, afóra o recebimento de excesso de ICM, a partir do início da produção industrial.

Conforme constatou-se, o crescimento e a valorização de Barueri, até então, foi dirigido por particulares ou pequenas empresas imobiliárias interessadas na venda de lotes residenciais populares. Agora, renomadas empresas, im

(37) Revista "Visão" - 12/5/75 - Visão Ltda., São Paulo, 1975, p. 58-59.

plantam formas de uso do solo em moldes diferentes dos que ora se observam, o que indica mudanças do quadro, e não, é claro, do processo.

2. A Organização do Espaço e o Sítio Urbano

A organização do espaço urbano do núcleo de Barueri é explicada pelos fatores responsáveis por sua origem e expansão (estação ferroviária e especulação imobiliária), e pelas condições do sítio.

Como já se disse, a estação criada em 1875 gerou junto ao largo um pequeno povoado, o qual, até meados da década de quarenta, se limitou às proximidades da estação. Este sítio conta com relevo suave, nelo ~~se registrando~~ as mais baixas altitudes de toda a área urbanizada (717 metros).

Com a chegada da especulação imobiliária à partir de 1945, a ocupação passou a conquistar locais cada vez mais distantes da estação, de topografia acidentada, com altitude de até 820 metros.

Sobre esta considerável amplitude topográfica em torno de 100m, e grande variedade de formas de relevo, se definiu a ocupação urbana.

A partir do largo da estação o núcleo seguiu uma diretriz linear, oferecida pela antiga estrada de Itu. Entretanto, quando a especulação imobiliária passa a acionar a sua expansão, a ocupação se distancia cada vez mais da citada estrada, desde que as condições topográficas ofereçam condições mínimas de ocupação.

A extraordinária expansão registrada nos últimos 30 anos, conferiu ao núcleo de Barueri uma ~~eficiência~~ eficiência pouco aprazível, caracterizada pelo inadequado traçado dos loteamentos ao relevo e a insignificância de serviços urbanos básicos, dificultando, assim, a vida de seus moradores.

Outro aspecto digno de nota, é o fato de o núcleo não possuir praça pública, ou mesmo, parque infantil. A única área considerada de lazer é representada pelo largo da estação, cercado por estabelecimentos comerciais e de serviços, sede de intensa circulação e sem nenhuma arborização.

Estes aspectos, e mais a carência de atividades econômicas, identificam este município a inúmeros outros da periferia metropolitana, onde predomina a ocupação residencial por casas populares.

Conforme será mostrado a seguir, as formas de uso do solo urbano se caracterizam por marcante individualidade: o destaque da ocupação residencial e a modesta ocupação comercial e de prestação de serviços. Convém ainda considerar uma outra forma de ocupação, embora localizada fora do perímetro urbano, a ocupação por unidades militares.

Contudo, primeiramente será abordada a organização do espaço urbano, em suas relações com o sítio de origem e o sítio de expansão, para em seguida, analisar-se o uso do solo.

2.1; O Largo da Estação e o Sítio de Origem

Após acompanhar o curso do rio Tietê em terras de Osasco e Carapicuíba, a E. F. Sorocabana penetra no município de Barueri, a partir de onde o rio descreve um amplo meandro e muda sua direção.

Deste modo, rio e ferrovia que até então vinham caminhando praticamente juntos no sentido leste-oeste, se separam em Barueri. O rio segue para norte face a mudança geológica determinada pela "soleira" granítica. Quanto à ferrovia, esta continua seu trajeto para leste desta feita beneficiando-se do baixo curso de um afluente da margem esquerda do Tietê - o rio São João ou Barueri, como tem sido mais frequentemente chamado. Sobre um pequeno terraço do citado rio (720m), no local onde a ferrovia cunza com a antiga estrada de Itu, localizou-se a estação ferroviária.

Em torno desta, como já se disse, definiu-se um modesto largo, onde se instalou a ocupação inicial do núcleo, e que ainda hoje constitui o centro comercial.

Como as terras do sul do largo pertencem ao exército, o povoado teve que acomodar-se na porção norte, ficando delimitado de um lado pela área militar, e de outro pelo rio Barueri, que corre paralelo à ferrovia.

Este sítio, onde Barueri se alojou de início, faz parte da planície do rio Barueri e sua altitude varia a proximadamente entre 717 - 720 metros.

Esta planície sedimentar, Quaternária, encontra-se embutida em nível, com colinas, patamares e pequenos espigões divisores, modelados no cristalino, sobre o qual se definiu a expansão dos loteamentos. A Figura 12, em anexo, apresenta os diversos compartimentos topográficos sobre os quais Barueri se assentou.

2.2 Os Loteamentos e o Sítio de Expansão

Na medida em que o núcleo crescia, à mercê da especulação imobiliária, novas feições topográficas passaram a integrar o seu sítio. A ocupação passou a conquistar vertentes, patamares e topos que delimitavam a estreita planície, tomando como diretriz a antiga estrada de Itu.

O Perfil 5-5', traçado a partir do sítio de origem, indica esta mudança topográfica, deixando bem evidente a pequena planície (sítio primitivo) e os demais compartimentos de forte declividade (sítio atual), ocupados pelos loteamentos.

Os compartimentos topográficos, conquistados pelos loteamentos, apresentam altitudes compreendidas aproximadamente entre 720-820 metros, encontrando-se delimitado de um lado pela Serra do Itaqui, e de outro pelo rio Tietê, conforme se constata no Perfil 1-1' e 2-2'. Ambos os elementos, têm funcionado como verdadeiros freios à ocupação.

Assim delimitadas, as feições amorreadas se sucedem intercaladas por pequenas planícies em calha e alveolares, como é o caso da do rio Barueri, ribeirão Cachoeira, e de outros pequenos córregos.

Para ALMEIDA "a Serra do Itaqui constitui a mostra de um cordão granítico, proveniente de Minas Gerais, que se dirige para o Paraná. Por possuir numerosas intercalações de xistos e gnaisses, este cordão apresenta-se desfeito em várias searas, em virtude da erosão diferencial, as mais importantes das quais são: a da Cantareira, ao Norte da cida

MUNICÍPIO DE BARUERI

LOCALIZAÇÃO NA GRANDE
SÃO PAULO E VIAS DE ACESSO
PRINCIPAIS

ORGANIZAÇÃO E DESENHO : TCC

0 4 20 KM

FONTE: DIAGNÓSTICO 1ª REGIÃO ADMINISTRATIVA
SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO DO
ESTADO DE SÃO PAULO, ABRIL, 1973

FIG 1

de(São Paulo), e as de Taxaquara e Itaqui, ambas a Oeste"³⁸.

Estudos geológicos e geomorfológicos realizados nestas resistentes estruturas cristalinas, designadas localmente de serras e consideradas responsáveis pelo "fecho" da "Bacia de São Paulo", chegaram à conclusão de que sobre elas se esculpíram diversos níveis de aplainamento, em diferentes períodos geológicos. Trata-se de verdadeiras superfícies de erosão, designadas por "superfície das cristas médias" (1.100-1.300m) e "superfície Itapecerica-Cotia" (920-950m).

Embora a ocupação urbana de Barueri não tenha atingido tais níveis, não se deve deixar de mencioná-los, uma vez que a maior parte do sítio, encontra-se embutido no nível abaixo do da "superfície Itapecerica-Cotia". ALMEIDA propõe chamar em definitivo a este nível de "superfície de erosão do Alto Tietê", enquanto AB'SÂBER o tem designado de "superfície de erosão de São Paulo"³⁹.

Segundo ALMEIDA, sobre esta superfície de erosão depositaram-se sedimentos de idade suposta pliocênica das chamadas "camadas de São Paulo"⁴⁰. Conforme este autor, na rodovia de Barueri a Itapevi estes sedimentos chegam a ultrapassar mais de uma dezena de metros o nível da superfície.

Como se percebe, o relevo de Barueri acha-se condicionado, em grande parte, a fenômenos erosivos e deposicionais, aliados à ação da tectônica, e também, é claro à natureza local de suas rochas, quais sejam, granitos intrusivos que fazem parte da Serra do Itaqui, e as rochas do falhamento de Taxaquara: milonitos, cataclasitos, xistos e mica xistos, as quais têm sido objeto de exploração por renomadas empresas paulistanas.

Os perfis traçados em diversos trechos da área urbanizada e área militar demonstram um relevo variado, dominado por vertentes ligeiramente mamelonizadas e topos relativamente aplainados, além da pequena planície do rio Barueri. Conforme se verifica, a amplitude topográfica é bastante

(38) ALMEIDA, Fernando F.M. de - O Planalto Paulistano "in" A Cidade de São Paulo - Estudos de Geografia Urbana, Cap.IV, Volume I, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1958, p.119.

(39) AB'SÂBER, Aziz N. - Geomorfologia do Sítio Urbano de São Paulo "in" Boletim nº 219 - Geografia 12, São Paulo, FFCL da USP, 1957, p.237.

(40) ALMEIDA, Fernando F.M. de - Fundamentos Geológicos do Relevo Paulista, Boletim nº 41 do Instituto Geográfico e Geológico, São Paulo, 1964, p.189.

te expressiva e as áreas mais elevadas chegam aos 820 metros, como é o caso da Vila Engenho Novo, além de outros loteamentos.

De um modo geral, entretanto, a maior parte dos loteamentos se instalaram entre 720-760 metros, em locais algumas vezes bastante desfavoráveis à ocupação, chegando a ocupar vertentes de forte declividade. Suas vias públicas formam íngrimes ladeiras, tornando-se intransitáveis durante a estação chuvosa. Na medida em que as condições topográficas permitem, é frequente a construção de precárias escadas de acesso a residência, como é o caso da Vila Pouso Alegre, São Jorge e Boa Vista, dentre outros. Conforme foi constatado, loteamentos como a Vila Ceres e São João dos Altos não chegaram sequer a ser ocupados, visto que eles foram projetados para locais menos acessíveis que os anteriormente citados.

Raros loteamentos se preocuparam em estabelecer traçado adaptado às curvas de níveis. A propósito pode-se citar a Vila São João, São Jorge e Pouso Alto, para não falar de outros exemplos que apresentam típicos planos "taboleiro xadrez", em feições amorreadas.

Vistas em linhas gerais as condições morfológicas do sítio de Barueri, serão tratadas a seguir as principais formas de ocupação que nele se organizaram.

2.3. As Formas de Uso do Solo Urbano

2.3.1. A Ocupação Residencial

Ao se tratar da ocupação residencial, convém lembrar certos fatos que no primeiro capítulo deste trabalho, possibilitaram definir o núcleo de Barueri como área tipicamente residencial, habitada em sua maior parte por elementos de camadas sócio-econômicas pouco privilegiadas.

O predomínio destas camadas possibilitou identificar uma homogeneidade marcante de tipo de moradia, entre as quais sobressaem as de tipo "popular". Estas moradias, na sua maioria, apresentam-se sem reboco, em pequenos

lotes pagáveis em até 25 anos de prestações, comportando mo desta casa em meio a área geralmente não tratada.

De acordo com as plantas fornecidas pela Prefeitura local, as chamadas casas populares geralmente ocupam 40 metros quadrados, correspondentes a 3 ou 4 dependências. Inicialmente é comum a construção de uma única dependência, em virtude do proprietário não dispor de recursos financeiros. Convém ressaltar, que a maior parte das casas populares são construídas pelo próprio chefe de família e famíliares, dispensando, portanto, mão de obra assalariada.

Embora este tipo de residência predomine, identificou-se também moradias com área construída maior e appêcto mais aprimorado, decorrente da própria estratificação sócio-econômica.

Via de regra estas moradias se encontram disseminadas em trechos de loteamentos próximos ao centro (porção compreendida entre o largo e a rodovia Castelo Branco e porção oriental da antiga ~~estrada~~ de Itu, a partir da Castelo Branco). No caso da primeira porção, é frequente o aproveitamento de quintais para construção dos chamados "quartos de fundos" para fins de aluguel, o que deriva da maior proximidade do centro, e consequente valorização.

De acordo com a Tabela a seguir, grande parte das residências se encontram ocupadas por seus proprietários (58,24%), o que aliás não é de surpreender, face a natureza da especulação imobiliária que aí se implantou.

TABELA 28

BARUERI - Modalidade de utilização das residências

Modalidades	Nº de residências	
		%
Própria	166	58,24
Alugada	102	35,80
Cedida	17	5,96
Total	285	100,00

Fonte - Questionário domiciliar
Outubro/Novembro - 1970

Quanto ao padrão de ocupação, domina, confor me foi visto, a modalidade urbana, haja visto que es lotea mentos de chácaras são bastante inexpressivos, tendo sido re gistrados somente 3 casos.

Segundo foi colocado ao se tratar da especula ção imobiliária, é comum, em Barueri, a tendência à expansão por contiguidade. Este tipo de expansão provocou conesentra da ocupação residencial, sendo explicado pelos seguintes fa tos:

1. quanto ao relevo e hidrografia - a serra do Itaqui (noro este do largo da estação); a soleira granítica e as terras a lagadiças da foz do rio Barueri (sudeste);
2. quanto à área outrora aforada - cerca de 11,4km², atual mente ocupados pelas empresas Albuquerque Takaoka e JUBRAN Engenharia, Comércio e Indústria;
3. quanto à área de segurança nacional - cerca de 7,9km², o cupados por unidades do exército, ou seja, fazenda militar, arsenal, oficina de viaturas e armamentos e quartel.

Se, por um lado, estes elementos favoreceram o adensamento da ocupação residencial, por outro lado, pode rão trazer graves consequências num futuro próximo, comprome tendo seriamente a expansão da ocupação urbana de todo o mu nicípio. Portanto, não são simples as perspectiva de cres cimento.

Enquanto a ocupação residencial domina a pai sagem local, distanciando-se cada vez mais do largo da esta ção, o mesmo não ocorre com a ocupação comercial, cuja área, de acordo com o que será tratado a seguir, se restringe aos arredores do largo, área que é considerada o centro de Barue ri.

2.3.2. A Ocupação Comercial e de Prestação de Serviços

Na área onde se distingue a ocupação comer cial e de serviços, é frequente a presença da residência as sociada aos estabelecimentos comerciais - na parte da frente funciona o bar ou a pequena loja, nos fundos a moradia.

Embora este tipo de ocupação se concentre no largo não se pode dizer que ele se limita exclusivamente a este. Na medida em que foi se ampliando, passou a se estender às ruas circunvizinhas, como é o caso da avenida marginal do rio Barueri, e principalmente da avenida Campos Sales, designação local da antiga estrada de Itu.

O prolongamento para estas lindes se explica por elementos que funcionaram como verdadeiros obstáculos à sua expansão: a área militar e a várzea do rio Barueri; a fábrica MINEBRA, a oeste; a área militar, a sul.

Deste modo, não resta outra perspectiva senão a de se expandir em direção norte, tomando como diretriz a avenida Campos Sales, a qual se apresenta como a principal via de acesso local, dispondo de condições bastante favoráveis à atração de estabelecimentos comerciais.

Constatou-se em capítulo anterior que os estabelecimentos comerciais se concentram fundamentalmente em artigos de primeira necessidade, uma vez que o comércio local sofre a pressão e a concorrência da metrópole, face às estreitas vinculações funcionais que envolvem o município.

A originalidade do centro não está apenas no fato de concentrar estabelecimentos comerciais e de serviços. Ele é também caracterizado pela intensa circulação de transportes coletivos, fazendo-o funcionar como ponto de convergência de circulação.

A estação de trem, o ponto final da linha de Ônibus de Pinheiros, além das paradas de Ônibus provenientes de Jandira, Parnaíba e Pirapora, fazem do pequeno largo passagem obrigatória às pessoas que se deslocam a São Paulo e demais municípios.

No âmbito municipal, o largo sedia linhas de lotações que fazem conexão com os distritos Jardim Bulval, Jardim Silveira, Aldeia e alguns loteamentos mais distantes localizados no domínio do próprio núcleo (Vila Engenho Novo, Jardim São Silvestre, Flórida, Califórnia), e também uma linha de ônibus responsável pelo percurso Vila Boa Vista, Barros e Pôrto.

Face a esta situação, é natural que o centro comporte significativo número de bares-cafés-casas de lan

ches, os quais começam a funcionar a partir das 4 horas da manhã, horário que passa o primeiro trem de subúrbio.

A vitalidade do centro resulta tanto da concentração de casas comerciais e de prestação de serviços, quanto do papel que ele desempenha em relação à circulação. Por apresentar grande fluxo de veículos, chama a atenção a passagem de nível obsoleta da antiga estrada de Itu sob a linha de trem. Esta passagem que tão bem identifica a entrada do núcleo de Barueri permite apenas a circulação de um veículo por vez, ocasionando congestionamento de tráfego junto ao largo, uma vez que por ela trafegam todas as linhas de transportes coletivos e grande parte de carros particulares.

2.3.3. A Ocupação por Unidades Militares

O uso de solo por atividade militar marca profundamente a fisionomia do município de Barueri. Ele ocupa cerca de 7,8km² e corresponde a 13,4% das terras municipais, funcionando como notável freio a ocupação comercial e residencial.

O uso das terras ocupadas pelas unidades militares possui raízes vinculadas a remoto passado. Inicialmente tais terras pertenceram à Companhia de Jesus (1656), por decisão do Governo de São Paulo, o qual concedeu uma sesmaria de 13 léguas, à Aldeia de Barueri. Posteriormente passaram a integrar o patrimônio nacional, sob as jurisdições sucessivas do Ministério da Agricultura e da Fazenda e em 1930 do Ministério da Guerra, para uso como depósito de animais.

Na década de cinquenta instalaram-se importantes unidades do exército. Trata-se do Estabelecimento Regional de Subsistência (estabelecimento agro-pecuário voltado para o fornecimento de tropas da 2a. Região Militar), Arsenal de Guerra (estabelecimento fabril de material bélico), 2a. Companhia Leve de Manutenção (oficina de viaturas e armamentos) e o 2º G. Can AU A AE (quartel).

É importante chamar a atenção para a coincidência entre o período de instalação dos estabelecimentos militares e a expansão metropolitana, a exemplo do que ocorreu.

com o extravasamento residencial e industrial, além de ou tros. Em Barueri os interesses metropolitanos encontraram apoio na vasta área pertencente ao Ministério da Guerra, a lém do fator proximidade e facilidade de acesso.

Todos os estabelecimentos se localizaram em diferentes pontos das estradas que servem o município em de manda a São Paulo. Na antiga estrada de Itu foi instalado o Estabelecimento Regional de Subsistência e o Arsenal de Guer ra; na estrada de Itapevi, a 2a. Companhia Leve de Manuten ção e na estrada de Jandira, o 2º G. Can AU A AE. Duas des as quatro unidades se beneficiaram também da presença da E. F. Sorocabana.

A ocupação militar dá a Barueri um caráter claramente visível de subúrbio militar, evidenciado tanto nas ruas centrais, como nos ônibus e trens, no início do dia e ao fim da tarde, quando os militares menos graduados re tornam ao local de residência.

BARUERI
CARTA TOPOGRÁFICA E PERFIS

ESCALA APROXIMADA 0 200 1.000 M
EXAGERO VERTICAL : 4 VEZES

FONTE - CARTA TOPOGRÁFICA DEFR

FIG 12

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi colocado no início do presente trabalho, o estudo realizado em Barueri teve como principal objetivo trazer uma contribuição ao conhecimento de parte da faixa periférica da metrópole paulistana.

Neste sentido, o trabalho sugere inúmeras considerações, dentre as quais, algumas ligadas ao significado do poderio de crescimento de São Paulo, e outras mais específicas, diretamente relacionadas à área em si.

Em primeiro lugar é importante destacar que o fenômeno urbano de que Barueri é exemplo não se restringe ao âmbito da Região da Grande São Paulo. Trata-se de um processo que afeta a periferia das grandes cidades brasileiras, em particular as grandes metrópoles, e cuja explicação se encontra dentro do contexto da economia nacional.

Tal processo em São Paulo, ^{reverte-se} ~~reverte-se~~ de maior amplitude e gravidade, expressando-se mais nitidamente que nas demais cidades brasileiras, em virtude da posição que esta cidade ocupa no conjunto da organização ecônômica do país.

Como mostra o estudo realizado pelo CEBRAP para a Arquidiocese de São Paulo: "A pujança do crescimento de São Paulo, representado pela concentração sem paralelo no país, dos meios de produção, dos serviços, do capital, da riqueza enfim, vai de par com o aumento da pobreza. O desenvolvimento paulistano examinado à luz das condições de vida dos habitantes, traduz-se num elevado e crescente desnível entre a opulência de uns poucos e as dificuldades de muitos"⁴¹.

Mais adiante o estudo revela que estas dificuldades "resultam de formas de organização da produção e

(41) CAMARGO, Cândido P. F. e outros - São Paulo 1975: Crescimento e Pobreza. São Paulo, Edições Loyola, CEPRAP, 1976. O texto citado se encontra na apresentação da referida obra, tendo sido escrito por P. Evaristo, CARDEAL ARNS. Não consta numeração de página.

distribuição de riqueza" da economia brasileira, acrescentando que "a peculiaridade de São Paulo talvez resida, principalmente, na exacerbação do contraste entre acumulação e pobreza"⁴².

Este contraste entre acumulação e pobreza, embora deva ser visto ao nível de todo o conjunto urbano, revela-se de forma bem acentuada, em particular, na periferia onde é alojada a mão de obra trabalhadora da metrópole. A periferia expressa a idéia de um grande reservatório de trabalhadores necessário ao crescimento da produção e acumulação de capital. Deste modo, ela deve ser considerada um instrumento do processo de crescimento urbano-industrial da metrópole, por se encontrar dinamicamente a ele articulado, vivendo em estreita simbiose econômica e social e refletindo os interesses e necessidades do centro propulsor. Neste sentido, não se poderia compreender a periferia sem a consideração do conjunto metropolitano, uma vez que ela é parte deste conjunto.

A periferia como fenômeno de expressão econômica e social particular, ocorreu a partir do momento em que São Paulo assumiu postura metropolitana, face a acumulação de capital, a concentração espacial de atividades, e com esta a atração de grandes fluxos migratórios. Em decorrência da entrada de expressivos contingentes demográficos, por um lado, e da intensa valorização do solo, por outro, a metrópole não teve outra alternativa senão jogar esta população para os seus arredores - a periferia.

A maior parte dos trabalhadores residentes na periferia é proveniente de áreas longínquas. Muitos dirigiram-se particularmente para a periferia, outros para aí se deslocaram expulsos de outras partes da metrópole, sendo que muitos destes são oriundos das mais diferentes partes do país. Em sua maioria se refugiam em atividades terciárias de baixa renda e contribuem para a formação de um excedente de força de trabalho, classicamente definido como "exército

(42) Idem, p. 19

industrial de reserva", cujo papel conforme se sabe, "se resume em servir ao capitalismo nos momentos de sua expansão e pressionar o rebaixamento salarial"⁴³.

Segundo KOWARICK, o crescimento ~~desmesurado~~ das ocupações terciárias de baixa renda se deveu em parte à penetração do capitalismo nas zonas rurais produzindo "uma enorme quantidade de mão de obra que, em parte, ingressa nas fileiras do trabalho industrial convertendo-se o restante num amplo exército de reserva. Como os padrões rurais de existência são extremamente baixos, e como existe uma grande oferta de mão de obra, o preço da força de trabalho pode ser fixado a níveis mínimos"⁴⁴.

Embora não se disponha de dados das rendas mensais da população da periferia da Grande São Paulo, os estudos realizados em algumas parcelas revelaram que pouco mais de metade dos rendimentos atingem apenas 2 salários mínimos. Foi o que se registrou em Embu (55,15%), Parnáiba (61,16%), Cotia (50,00%) e também no caso de Barueri, cujo resultado foi igualmente expressivo (59,73%).

A problemática que atinge as faixas de baixa renda está ligada, em particular, à expansão das atividades relativas ao terciário inferior. Conforme examinou o mencionado autor, esta força de trabalho "possui um papel de relativa relevância no processo de acumulação, sendo, em última instância, uma forma rentável para efetivar a realização capitalista de uma economia que se desenvolve na base de altas taxas de "exploração de trabalho" ⁴⁵.

Por tudo quanto foi colocado, é importante que se chame a atenção para a questão da moradia manifestada neste contexto.

A especulação imobiliária surgida com o alto preço da terra em São Paulo, definiu nos arredores desta cidade, "um cinturão amarelento de poeira e barro"⁴⁶, onde se

(43) KOWARICK, Lúcio - Capitalismo e Marginalidade na América Latina. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1975, p. 107-108.

(44) Idem, p. 168

(45) Idem, p. 162

(46) CARDOSO, Fernando H. - São Paulo e Seus Problemas Sociais "in" Cadernos CEBRAP nº 14, São Paulo, CEBRAP, 1975, p.45.

instalaram os loteamentos residenciais, sem o mínimo de ser
viços urbanos básicos e sem qualquer interferência coordena
dora das Prefeituras Municipais.

Apesar disso, esta nova forma de ocupação te
ve ampla aceitação, um vez que os trabalhadores não tinham
outra alternativa senão se sujeitar aos exageros do jogo da
especulação, mesmo que os locais de residência se distanciass
sem cada vez mais dos locais de trabalho.

Para garantir o seu sucesso, a especulação i
mobiliária lançou mão de um elástico sistema de venda, facil
litando em até 25 anos de prestações a aquisição de um lo
te, para construção da casa própria. Grande parte das casas
construídas apresentam ausência de esgotos, água encanada e
até de energia elétrica, sendo construídas pelos próprios do
nos, parentes e amigos, contando com pequeno número de cômo
dos e parcial acabamento. Portanto, bastante precárias.

Como bem lembrou o estudo feito pelo CEBRAP a
propósito da prática da ajuda mútua: "A construção da ca
sa própria constitui, de um lado, a única possibilidade de alo
jamento para os trabalhadores menos qualificados, cujos bai
xos rendimentos não permitem pagar aluguel e muito menos can
didatar-se aos créditos do Sistema Financeiro da Habita
ção"⁴⁷

Se por um lado, a construção da casa própria
trouxe vantagens eliminando despesas de custo de moradia,
por outro lado, trouxe inúmeras dificuldades relativas a jor
nada de trabalho. Dentre estas sobressaem as inúmeras condu
ções utilizadas comprometendo as precárias rendas, além do
desgaste físico a que o trabalhador se sujeita ao enfrentar
longas e penosas caminhadas, filas, superlotações, congestion
amento de tráfego.

Conforme se sabe, a periferia não se limita a
penas ao papel de alojar mão de obra. Como instrumento do
processo de crescimento da metrópole ela abriga também ou
tras funções, a exemplo da industrial, horti-fruti-granjeira
e de lazer. Se deteu-se em mostrá-la como "destino residencial
de trabalhadores", pelo fato desta ser a mais marcante

(47) CAMARGO, Cândido P. F. e outros - Op. cit., p. 43

forma de organização do espaço da Grande São Paulo. E especialmente pelo fato de Barueri, comprovar este mecanismo.

Neste sentido, o presente trabalho permitirá estabelecer algumas considerações de natureza particular, que poderão caracterizar, senão ratificar, este mecanismo.

1. A população que ontem foi jogada para Barueri, hoje está sendo mobilizada cada vez mais para o interior da E. F. Sorocabana. No período 1960/70, os municípios de Jandira e Itapevi apresentaram uma taxa de crescimento de 509,80 e 171,27%, respectivamente, enquanto que em Barueri este crescimento foi de 127,10%, em detrimento da taxa de 270,55% do período 1950/60.

2. Tal crescimento está fortemente ligado ao fenômeno migratório uma vez que apenas 29,33% da população total é natural do núcleo de Barueri. Grande parte dos imigrantes é proveniente de outras áreas do Estado de São Paulo (44,74%), nele se destacando as regiões servidas pela E. F. Sorocabana. Segue-se o Estado de Minas Gerais com 8,35% e os vários Estados da Região Nordeste com o total de 9,89%. O fenômeno migratório torna-se ainda mais evidente quando se considera, em particular, os chefes de família. Dentre estes, tão somente 5,60% nasceram no núcleo em pauta.

3. Neste sentido não é de surpreender que a maior parte da população residente apresente padrão de comportamento geralmente considerado como sendo rural. Predomina famílias numerosas, grande proporção de população jovem e baixo nível de instrução: a proporção de analfabetos atinge 13,66% e a concentração de pessoas com nível primário de ensino chega a 67,94%.

4. Em decorrência desta situação é encontrada uma força de trabalho pouco qualificada, ligada em grande parte ao setor terciário (70,44% da população ativa) e em particular ao ramo de prestação de serviços, destacando-se entre os homens os serviços de reparação, conservação e manutenção e entre as mulheres os serviços domésticos remunerados, portanto atividades relativas ao terciário inferior. Muito importante também são as ocupações semi-qualificadas da indústria da construção civil (pedreiros e serventes de

pedreiro) e oficinas de costura. Esta estrutura ocupacional permite inferir as precárias rendas mensais, as quais, conforme foi visto há pouco, atingem apenas 2 salários mínimos em 59,73% dos casos.

5. A interdependência metropolitana se manifesta expressivamente na fraqueza do mercado de trabalho local. Apenas 43,12% da mão de obra trabalha em Barueri. Dentre as áreas que abrigam a força de trabalho local, sobressai a Barra Funda, Lapa, Bom Retiro e o município de Osasco, todas servidas pela ferrovia. Este fato permitiu definir o núcleo como importante alojamento de trabalhadores da metrópole, sendo caracterizado em particular como dormitório ferroviário, em virtude do intenso uso dos trens de subúrbio.

6. As relações de dependência criadas com o trabalho conduziram à subordinação do abastecimento e serviços. Isto foi verificado no tocante às compras de eletrodomésticos e vestuário e aos serviços médicos e hospitalares. Esta situação contribui para o não desenvolvimento das funções urbanas do núcleo, uma vez que estas irão se restringir a servir apenas uma pequena parcela dos moradores, pois conforme visto, os locais de trabalho passaram a definir os locais de abastecimento e serviços.

Neste sentido os laços criados entre o núcleo e a metrópole, e o núcleo e Osasco, apresentarão efeitos ambíguos: de um lado cooperarão para o aumento das receitas públicas destas áreas, reforçando o processo de acumulação; de outro lado, concorrerão para a pobreza do núcleo, visto que a maior parte dos moradores tanto ganha quanto gasta fora de Barueri.

7. A intensa vida de relação ocorreu a partir de sua integração no cinturão de especulação imobiliária da metrópole. Isto se deu por volta de 1945, e corresponde ao início da "grande metropolização recente"⁴⁸. Até então o núcleo não passava de um pequeno "povoado-estação", surgido com a E. F. Sorocabana a partir de 1875.

(48) Esta expressão é utilizada por LANGENBUCH, para definir a fase em que a cidade de São Paulo passou a exercer forte pressão sobre a periferia, superando tudo o que até então se verificara neste sentido. LANGENBUCH, Juergen R. - Op.cit., p. 178-259.

A presença do comércio de imóveis por todo o município de Barueri definiu a sua mais importante forma de uso do solo. Trata-se da ocupação residencial voltada para a construção da casa própria, a qual representa 58,24% do total dos domicílios do núcleo. Este novo processo de ocupação atingiu grande expansão a partir de 1951 quando foram aprovados 93,54% dos loteamentos. Um fato que reflete a expansão desse processo, é o aumento da média diária de passageiros embarcados nos trens de subúrbio, a qual passa de 777 passageiros em 1950, para 3.621 em 1970.

8. Ao nível local, pode-se dizer que o êxito da especulação imobiliária se relaciona diretamente com a presença da ferrovia e a relativa proximidade com o centro da metrópole.

A conjugação destes dois fatores fizeram do município de Barueri um "lugar atraente" para a penetração e expansão dos interesses metropolitanos, face o mais acessível e ainda eficiente meio de transporte da Grande São Paulo - os trens de subúrbio.

9. Por outro lado é importante chamar a atenção, que a especulação imobiliária deu origem a uma organização espacial caótica e mal estruturada, criada em função de interesses particulares, os quais iam se ampliando na medida que os loteamentos se equipavam de benfeitorias públicas (iluminação, pavimentação e principalmente linhas de ônibus), provocando conseqüentemente, a imediata valorização da terra em áreas adjacentes. Deste modo novos loteamentos iam sendo abertos em função da valorização dos antigos loteamentos. E com isso, a especulação imobiliária tomava corpo, beneficiando diretamente os interesses particulares e não as necessidades sociais.

10. Por fim é interessante destacar, que o município de Barueri, começa a ser atingido por novas formas de valorização do solo bastante modernas e arrojadas (a exemplo do empreendimento Alphaville), o que significa profundas mudanças do quadro, mas não, é claro, do processo. A mudança é que a massa de trabalhadores, passa a trabalhar no próprio município de Barueri e isso poderá enriquecer os serviços locais. O fato de Barueri tomar feição diferente, revela a sua vitalidade, como área sujeita a transformações na qualidade de periferia metropolitana.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Capistrano de - Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil. Rio de Janeiro, Edição da Sociedade Capistrano de Abreu, 1930.

AB'SÁBER, Aziz N. - Geomorfologia do Sítio Urbano de São Paulo "in" Boletim nº 219 - Geografia 12, São Paulo, FFCL da USP, 1957.

- O Sítio Urbano de São Paulo "in" A Cidade de São Paulo - Estudos de Geografia Urbana, cap. V, volume I, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1958.

ALMEIDA, Fernando F. M. de - O Planalto Paulistano "in" A Cidade de São Paulo - Estudos de Geografia Urbana, cap. IV, volume I, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1958.

- Fundamentos Geológicos do Relevo Paulistano "in" Boletim nº 41 do Instituto Geográfico e Geológico, São Paulo, I.G.G., 1964.

ANDRADA E SILVA, R. de - São Paulo nos Tempos Coloniais "in" A Cidade de São Paulo - Estudos de Geografia Urbana, cap. I, volume II, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1958.

ARAÚJO FILHO, J. Ribeiro de - A População Paulistana "in" A Cidade de São Paulo - Estudos de Geografia Urbana, cap. IV, volume II, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1958.

AZEVEDO, Aroldo de - Subúrbios de São Paulo (Primeiros Estudos) "in" Anuário da Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae", São Paulo, 1943.

- Os Subúrbios de São Paulo e suas Funções "in" Boletim da Associação dos Geógrafos Brasileiros, nº 4, ano IV, São Paulo, 1944.

- São Paulo : de Vila Quinhentista a Metrópole Regional "in" Boletim Paulista de Geografia, nº 39, São Paulo, A.G.B., 1961.

- Geografia das Metrôpoles Brasileiras. Os estudos existentes : seus caracteres e sua orientação, "in" Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, vol. XII, São Paulo, A.G.B., 1960.
- CAMARGO, Cândido P. F. de e outros - São Paulo 1975 Crescimento e Pobreza. São Paulo, Edições Loyola, 1976.
- CARDOSO, Fernando H. - São Paulo e seus Problemas Sociais "in" Cadernos CEBRAP nº 14, São Paulo, CEBRAP, 1975.
- DELORENZO NETO, Antônio - O Município da Capital de São Paulo e a Região Metropolitana. Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas Série Estudos e Monografia nº 2, Osasco, 1967.
- FREITAS, Affonso A. de - Geographia do Estado de São Paulo. São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas, 1906.
- GASPAR, Francisco A. - Histórico do Início, Fundação, Construção e Inauguração da Estrada de Ferro Sorocabana (1870-1875). São Paulo, Estabelecimento Graphico Eugenio Cupolo, 1930.
- KOWARICK, Lúcio - Capitalismo e Marginalidade na América Latina. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1975.
- LANGENBUCH, Juergen R. - A Estruturação da Grande São Paulo - Estudo de Geografia Urbana. Rio de Janeiro, IBGE, 1971.
- LEMONS, Amália I. G. - Cotia e sua Participação no Conjunto da Faixa Periférica da Metrôpole Paulistana. São Paulo, FFLCH da USP, 1972 (inédito).
- MANO, Alda - Relações entre o Tráfego Suburbano da Estrada de Ferro Sorocabana e o Povoamento da Região de São Paulo "in" Anuário da Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientae", São Paulo, 1953.
- MARQUES, Manoel E. de A. - Apontamentos Históricos, Geográficos, Estatísticos e Noticiosos da Província de São Paulo, tomo II, São Paulo, Livraria Martins, 1953 (reedição de 1879).
- MATOS, Odilon N. - A Evolução Ferroviária de São Paulo "in" Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia, volume IV, Rio de Janeiro, CNG, 1940.

MELO, Mário L. - Os Problemas do Estudo das Metrôpoles Brasileiras "in" Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, volume XII, São Paulo, AGB, 1960.

MONBEIG, Pierre - Aspectos Geográficos do Crescimento da Cidade de São Paulo "in" Boletim Paulista de Geografia nº 16, São Paulo, AGB, 1954.

MULLER, Daniel P. - Ensaio d'um Quadro Estatístico da Província de São Paulo em 1836. São Paulo, O Estado de São Paulo, 1923 (reedição).

OLIVEIRA, M. Niédja L. - Embu e sua Participação no Conjunto da Faixa Periférica da Metrópole Paulistana. São Paulo, FFLCH da USP, 1972 (inédito).

PENTEADO, Antônio R. - Contribuição do Estudo da Região Suburbana de São Paulo "in" Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, volume IX, tomo I. São Paulo, AGB, 1957.

- Os Subúrbios de São Paulo e suas funções "in" A Cidade de São Paulo - Estudos de Geografia Urbana, cap. I, volume IV, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1958.

- A Área Suburbana de São Paulo e sua caracterização "in" Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, volume XII, São Paulo, AGB, 1960.

PETRONE, Pasquale - Osasco "in" A Cidade de São Paulo - Estudos de Geografia Urbana, cap. II 2a. parte, volume .IV. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1958.

± (coord.). - Pinheiros : Aspectos Geográficos de um Bairro Paulistano. São Paulo, Editora da USP, 1963.

- Os Aldeamentos Paulistas e sua Função na Valorização da Região Paulistana (Estudo de Geografia Histórica). Tese de livre-docência, FFCL da USP, São Paulo, 1964 (inédito).

PRADO JR., Caio R. - O Fator Geográfico na Formação e no Desenvolvimento da Cidade de São Paulo "in" Revista do Arquivo Municipal, tomo XIX, São Paulo, 1936.

- Nova Contribuição para o Estudo Geográfico da Cidade de São Paulo "in" Estudos Brasileiros, ano III, volume 7, Rio de Janeiro, 1971.

QUEIROZ, M. Izaura P. de (coord.) - Osasco : Análise Sociológica Preliminar "in" Cadernos nº 2, 1a. série, novembro 1969, São Paulo, Centro de Estudos Rurais e Urbanos, 1969.

RATTNER, Henrique - Planejamento Urbano e Regional. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1974.

SEPLAN/ASPLAN - Estudo da Sub-Região Noroeste da Grande São Paulo. Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo e Assessoria em Planejamento, São Paulo, 1969.

SINGER, Paul I. - Urbanización y recursos humanos. El caso de San Pablo. Buenos Aires, Ediciones S.I.A.P., 1973.

- Economia Política da Urbanização. São Paulo, Editora Brasiliense, 1976.

SOARES, M. Terezinha de S. - Divisões Principais e Limites Externos do Grande Rio "in" Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, volume XII, São Paulo AGB, 1960.

II

Coletâneas de Reportagens, Notícias, Anúncios Classificados, Publicações Estatísticas

Diário "Municípios em Marcha" - 28/3/70; 26/3/74; 25/3/75 - Osasco.

Guia Levi - Edição 347, 380, 440, 495, 558, 618, 678, 737, 797, 858, 890 - São Paulo.

Guia Oficial da Estrada de Ferro Sorocabana - setembro a dezembro de 1941; 2º semestre de 1954; 1º semestre de 1955 - São Paulo.

I.B.G.E. - Censos Demográficos 1940, 1950, 1960, 1970.

Ilustração Nossa Estrada. Mensário Oficial da Estrada de Ferro Sorocabana - novembro de 1938; julho de 1940; janeiro e fevereiro de 1942 - São Paulo.

Jornal "O Estado de São Paulo" - 11/7/54; 8/7/73; 28/5/75; 27/7/75; 10/7/77; 2/7/78 - São Paulo.

Revista "Veja" - 18/6/75 - Abril Ltda, São Paulo.

Revista "Visão" - 12/5/75 - Visão Ltda, São Paulo.

Semanário "Jornal do Bairro" - 24/11/71 - São Paulo.

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	1
1. A POPULAÇÃO.....	8
1. O Crescimento Demográfico Recente de Barueri.....	8
2. A Composição da População.....	14
2.1. Origem.....	14
2.2. Sexo, Idade e Grau de Instrução.....	20
2.3. Atividade.....	23
2.4. Condições Sócio-Econômicas.....	28
2. AS FUNÇÕES URBANAS.....	32
1. Função Industrial.....	33
2. Função Comercial.....	35
3. Função de Prestação de Serviços.....	38
3.1. Serviço Educacional.....	39
3.2. Serviço de Saúde.....	41
3.3. Serviço Bancário.....	43
3.4. Serviço Jurídico.....	44
3.5. Função Administrativa.....	44
4. Barueri como Mercado de Trabalho.....	47
3. BARUERI NÚCLEO "DORMITÓRIO".....	50
1. Em Relação ao Local de Trabalho.....	50
2. Em Relação ao Local de Abastecimento e Serviços...	52
3. Os Deslocamentos Pendulares.....	55
4. O Papel Desempenhado pelos Trens de Subúrbio.....	59
4. AS MUDANÇAS NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO.....	67
1. A Origem do Núcleo e o Processo de Mudança.....	67
1.1. A Origem Remota e a Origem Propriamente Dita.	67
1.2. A Expansão pelos Loteamentos Residenciais....	75
1.3. As Mudanças Recentes.....	85
2. A Organização do Espaço e o Sítio Urbano.....	88
2.1. O Largo da Estação e o Sítio de Origem.....	89
2.2. Os Loteamentos e o Sítio da Expansão.....	90
2.3. As Formas de Uso do Solo Urbano.....	92
2.3.1. A Ocupação Residencial.....	92
2.3.2. A Ocupação Comercial e de Prestação de Serviços.....	94
2.3.3. A Ocupação por Unidades Militares.....	96
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
BIBLIOGRAFIA.....	105

A digitalização deste documento foi possível graças ao investimento do Programa de Pós-graduação em Geografia Humana (PPGH-FFLCH-USP) e realizada com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Essa ação integra as atividades de comemoração dos 50 anos do PPGH no ano de 2021. Para mais informações sobre o PPGH e sua história, visite a página do programa: <http://ppgh.fflch.usp.br/>.